

Obras completas

de A. F. de Castilho

XIX

*O Presbyterio
da Montanha*

—
VOLUME I



LISBOA
EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL
95, Rua Augusta, 95
1905

OBRAS COMPLETAS
DE
ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VOLUME 19.

VOLUMES PUBLICADOS:

- I — AMOR E MELANCOLIA.
- II — A CHAVE DO ENIGMA.
- III — CARTAS DE ECCO E NARCISO.
- IV — FELICIDADE PELA AGRICULTURA (1.º v.)
- V — FELICIDADE PELA AGRICULTURA (2.º v.)
- VI — A PRIMAVERA (1.º vol.)
- VII — A PRIMAVERA (2.º vol.)
- VIII — VIVOS E MORTOS — *Apreciações moraes, litterarias, e artisticas.*
- IX — VIVOS E MORTOS (2.º vol.)
- X — VIVOS E MORTOS (3.º vol.)
- XI — VIVOS E MORTOS (4.º vol.)
- XII — VIVOS E MORTOS (5.º vol.)
- XIII — VIVOS E MORTOS (6.º vol.)
- XIV — VIVOS E MORTOS (7.º vol.)
- XV — VIVOS E MORTOS (8.º vol.)
- XVI — EXCAVAÇÕES POETICAS (1.º vol.)
- XVII — EXCAVAÇÕES POETICAS (2.º vol.)
- XVIII — EXCAVAÇÕES POETICAS (3.º vol.)
- XIX — O PRESBYTERIO DA MONTANHA (1.º v.)

NO PRÉLO :

- XX — O PRESBYTERIO DA MONTANHA (2.º v.)

OBRAS COMPLETAS DE A. F. DE CASTILHO

Revistas, annotadas, e prefaciadas por um de seus filhos

XIX

O PRESBYTERIO DA MONTANHA

VOLUME I



EMPREZA



TUGAL

LIVRARIA MO

APHIA

Rua Aug, 47

1905

Advertencia dos Editores

Em 1846 principiou Castilho a colligir, entre os seus manuscritos antigos, alguns dos que lhe tinham nascido na estudiosa solidão de mais de sete annos de homisio na serra do Caramulo. A esses manuscritos, que ia publicar com o titulo de *O Presbyterio da montanha*, escreveu um prologo extenso, descriptivo, altamente pittoresco, onde, a dôze annos de distancia, desafogou as lembranças d'aquelles logares, e as saudades de um irmão, o melhor dos irmãos, o já então fallecido Abbade de S. Mamede da Castanheira do Vouga, no Bispado de Aveiro. O prologo concluiu-se, imprimiu-se na sua maxima parte, mas não chegou a publicar-se.

O natural desleixo do Poeta a respeito do que era seu, as vicissitudes da sua atormentada vida, a sahida para S. Miguel, e outras causas, fizeram com que as folhas impressas se sumissem, nem sabemos dizer como; e os pouquissimos exemplares que existem, e se apontam a dedo, são hoje considerados especies bibliographicas de primeira raridade.

Castilho possuia um, que vimos, e desapareceu; a Bibliotheca Nacional de Lisboa possui outro; o distinto colleccionador, bibliographo, e escritor, o snr. Annibal Fernandes-Thomaz, outro; a fallecida snr.^a D. Maria Peregrina de Sousa, poetisa portuense, possuia outro, que parece ter levado caminho; Innocencio no Tomo I do Supplemento do seu immortal *Diccionario*, não declara se era dono de algum; menciona a obra, apenas.

Quanto á parte poetica do livro projectado, essa, não impressa, desapareceu em parte. Só algumas poucas peças encontrámos, umas inteiras outras incompletas; materiaes truncados da collecção. Salvando esses versos, cumprimos um dever moral, e outro literario.

O prologo de Castilho é pois o brilhante pórtico de um edificio ainda em construcção, e já em ruinas; é inquestionavelmente uma das obras mais curiosas e instructivas que elle deixou. A chorographia, a fauna, a historia, a lenda, os costumes, a paizagem, as antigualhas, o *folk-lore*, d'aquella região alpestre, tão portugueza, mas tão desconhecida, tudo isso é tratado com amor, com o cuidadoso amor de um archeologo-poeta.

Appareceu tambem uma *Introducção* em verso sôlto a certo poema intitulado *O Sepulcro, historia de uma noite de S. João*, projectado pelo nosso autor; poema original, muito vivído, muito phantastico, infelizmente por concluir. Entendemos não menos intercalar essa curiosa Introducção, no seu logar chronologico, por varios motivos: dá-

nos Castilho sob uma feição poetica diversa da sua habitual, e pinta-nos o estado da sua alma aos trinta annos, quando absorvia sofregamente o ar, a vida, os usos populares da montanha. O *Sepulcro* é pois optimo contribuinte d'este truncado banquete literario, e fôra imperdoavel, apesar de incompleto, despresal-o aqui. Do borrão original, que possuimos pela letra do amavel secretario Augusto Frederico, para esta lição actual, ha leves divergencias, que foram pelo proprio autor ditadas em 1864.

Além do *Sepulcro*, outras peças, portuguezas e latinas, já impressas nas *Excavações*, teriam logar aqui, pelo seu nascimento, pela sua data, pela sua indole; mas o autor preferiu collocal-as n'aquelle seu volume. Facil é ao leitor intelligente o procural-as.

A' MEMORIA
DO
EXEMPLAR DE IRMÃOS
AUGUSTO FREDERICO DE CASTILHO

PRIOR DE
S. MAMEDE DA CASTANHEIRA DO VOUGA

*Em testemunho publico
e perenne*

DE
AFFECTO E GRATIDÃO

Offerece

Antonio Feliciano de Castilho

PREAMBULO

I

O livro que apresento, havia de ser difficil de classificar, se o classifical-o podesse por alguma via valer a pena.

Não é historico, nem ficticio; não é didactico, philosophico, nem descriptivo; não é prosa, nem poema, nem ainda poemas; e, sem ser nada de tudo isso, de tudo isso participa.

Nem sequer é um livro; é uma congérie de pequenas coisas, todas mais ou menos obscuras, e quasi todas desconnexas, e de pensamentos não procurados, se não tomados como elles quizeram vir, sem nenhum bem determinado fim moral, social, ou literario; em summa: um d'aquelles banquetes de aldeão, engenhados á pressa do que ha em casa,

...dapibus mensas oneramus inemptis,

para hospedar a cortesãos que lhe passaram pela porta. Não procura enganar os: com mãos limpas e coração lavado lhes põe diante o que só para si tinha tratado na sua horta, ceifado no seu chão, cevado no seu pateo, ou colhido do seu pomar. Porcelanas e pratarias, não as tem; algumas flores, já pode ser que as apresentará em vasos de barro; mas como vos assoalha com bom rosto quanto possue, não se vos alardeia de abastado, nem se compara com os visinhos de casas altas e balcões envidraçados. Como quer que vós d'elle o fiquéis, não ficará elle descontente de si mesmo á despedida.

*

Foi o geral d'esta collecção, parte escrito de carreira, parte apenas esboçado ou apontado, ha hoje doze, treze, quatorze, quinze, e dezasseis annos, sem pensar no Publico; para mero desfadamento de horas abhorrecidas; para ajudar a correr mais depressa, em sitios tristes e ermos, uns tempos muito ermos, muito tristes, e para mim, que nunca bem atinei com o futuro, muito desconfortados de esperanças.

Como todo o meu fim em fazer versos não era outro senão o fazel-os, de todo o modo me nasciam bem. Não tinham de apparecer entre gente; não os educava; não os corrigia; não lhes punha galas e arrebiques. Assim sahiram, assim ficaram, e assim os esqueci.

Revi-os depois de tornado ao mundo, aonde já cuidei que não tornasse; achei-os

os mesmos que os tinha deixado: sinceros, mas incultos e semi-silvestres, como nados e creados que eram por entre troncos e pedregalhos, longe de olhos e de ouvidos, que fazem por fora o mesmo que por dentro faz a consciencia.

Vieram-me tentações de os enjeitar; mas... eram filhos; contavam já annos: recordavam-me tempo de saudades; eram me saudades elles proprios; reconheci-os; dei-lhes o meu nome; com elle os apresento.

II

Todos os autores, ainda os que mais intimos se nos figuram, cuido eu que *se compõem* para o Publico; e, bem hajam elles: não levam á praça senão o que teem averiguado que por lá se deseja e se procura; põem de parte, quanto podem, a sua pessoa, para servirem ao interesse ou gosto alheio.

Nada d'isso tenho eu n'estas paginas.

Não sou eu que vou para os leitores; são os leitores que teem de vir para mim, se as quizerem ler. Hão-de deixar a sua cidade, pelo meu ermo; as suas occupações, pelo meu ocio; a sua polidez, pela minha rudeza; os seus, pelos meus costumes; a historia ou o romance da sua vida, pelo recantinho domestico onde a minha correu, como uma fonte desconhecida e pura, que mana gotta a gotta n'uma cova, só vista de cima pelo ramo de tojo que a sombreia, ou pela nuvem, ou pela andorinha cujo ventre branco

ella retrata no seu vôo. Pelo que, bem entendido deve ficar desde aqui (a fim de que não venham depois obrigar-me por divida que eu não contraio), que a unica deleitação que esta leitura pode dar, se pode dar alguma, será a que naturalmente se tem, penetrando no interior da casa alheia, e nos segredos do visinho.

E' o que faz com que, por mais futeis que pareçam as memorias, que alguns escrevem de suas vidas, e as correspondencias epistolares, quando por acaso vão dar ao prelo sem terem sido ordenadas para elle, communmente são lidas com interesse.

E' o que faz, tambem, ser muitas vezes mais aprasivel que as achadas de antigos monumentos publicos, o desenterro fortuito de uma antiga vivenda particular ou casa rustica, onde os vasos e utensis do viver quotidiano veem logo suscitar na phantasia os costumes, o trato, e o ser intimo, da gente que ali houve.

Os monumentos só dizem do povo; mas a pedra da lareira, ou o ladrilho do forno, o gancho da candeia, ou a aza da amphora vinaria dos banquetes, dizem da familia. Em de redor de cada coisa d'estas ressurgem tambem uns eccos de vozes enterradas ha muitos seculos; confusos, mas a todos intelligiveis e suaves, de donas, de donzellas, de velhos e meninos, dos animaes caseiros, dos passarinhos e virações do ceo, do sussurro das plantas, dos sons, em summa, de tudo que n'esses tempos apartados foi, e feneceu, deixando de si menos vestigio, que a humilde talha do vinho, e a lampada que al-

lumiou calada os prazeres ou os sonhos de seus senhores.

Os monumentos são artificiaes, e artificiosos; são estudados, e emphaticos; a historia que elles resam é fria. Mas cá, o romance que engenhamos, ageitado ás memorias e saudades do nosso mesmo passado, é todo perfumado de Natureza; a mentir nos diz verdades.

*

As *impressões de viagens* estão sendo ao presente um genero de Literatura mixta mui usado e mui querido.

Não admira: para os autores é facil; para os leitores, recreativo quando menos. Satisfaz-se o humor cosmopolita, que todos temos muito ou pouco; sem cançasso nem más poisadas por terra; sem enjão nem temporaes por aguas do mar; sem desabrimento de estações; sem saudades do que lá fica para traz; ou, havendo-as, com bom remedio para desandar, que é repetir algumas paginas; e emfim, sem o aborrimto, que a pessoa a viajar em corpo e alma tantas vezes deve de sentir em chegando aonde ninguém a espera, nem festeja, nem conhece, e onde não ouve pelas ruas palavra nem som da sua criação.

A viagem escrita, sem custo de nenhuma especie se faz por uns caminhos atmosphericos tão suaves, que a todas as partes nos levam, com a nossa casa e familia, sem até nos demovermos do nosso quarto nem da nossa cama, se como Ovidio somos, que pounha entre os regalos da vida o de ler deitado.

*

Ora digo eu: se o attractivo commum de taes viagens é o gosto de conhecer sitios, gentes, e costumes, que nos são extranhos, e não medir as distancias que nol os apartam, que esse, pelo contrario, é o maior desconto do peregrinar, por que se apeterceriam mais as viagens á França, á Inglaterra, á Suissa, á Italia, ás margens do Rheno, á Russia, ao Egypto, á China, ou ainda á Lua, do que a um qualquer monte da nossa terra, só conhecido de seus moradores e visinhos?

Que sabeis vós mais da serra do Caramulo, em cujas faldas está assentado S. Mamede da Castanheira do Vouga, como um neto no regaço de sua avó triste e taciturna, que do monte Ararat, em cujo cume parou e se abriu a arca depois do diluvio? Nem mais, nem por ventura tanto.

Viréis pois ás raizes do Caramulo conversar montanhezes, agrestes porém bons; e tão bons, que, d'entre os seus oiteiros mal sombreados e mal productivos, nos seus paupérrimos tugurios cobertos de loisa ou colmo, e pendurados á laia de ninhos pela escarpa dos precipicios, entalados nos córregos, ou inclinados a scismar tristezas sobre algum rio fundo e triste, nunca se lembraram de vos invejar a vós outros as vossas cidades opulentas e festivas.

Estes, com falarem portuguez, são para vós estrangeiros, ou quasi. Como taes, não vos despraza conhecê-los, despendendo algumas poucas horas com quem por entre elles demorou annos, e de boa-mente lá iria

agora enterrar os restos cançados da vida ao-pé do sepulcro de um Pae, que lhe lá ficou em quieto desterro para todo sempre. ¹

III

A 23 de Outubro de 1826, entrava por aquella serrana região o novo Prior, meu sempre e em tudo irmão, e agora saudade minha continuada e sem remedio, Augusto Frederico de Castilho, com a sua pequena familia, de que era eu parte inseparavel.

Coimbra, d'onde iamos, fôra a terra dos nossos annos mais floridos; Lisboa, a do nosso berço e da nossa infancia. Uma e outra me chamariam pelos affectos em qualquer parte do mundo em que eu estivesse; e não houvera eu valído a resistir-lhes. Mas para aquelle ermo, que então cuidavamos nos durasse a vida toda, entranhavamo-nos elle e eu, por nos sentirmos um como o outro tão encantados com o nosso futuro, já palpado e colhido ás mãos, que alegres, sobre resignados, esquecíamos todos os outros sitios por aquelle, renunciavamos quaesquer outras delicias, mais amenas ou mais vívi-

¹ O Doutor de capello José Feliciano de Castilho Barreto falleceu na Castanheira do Vouga a 6 de Março de 1827, e foi enterrado na capella mór da egreja parochial. Foram em 6 de Outubro de 1872 transportados os seus restos mortaes para o jasigo da sua familia no cemiterio dos Praseres em Lisboa, onde se conservam.

das, por aquellas gentilezas incultas e mais poeticas de uma natureza quasi primitiva.

*

Passámos n'uma bateirinha, remada por uma velha moleira da margem, o viçoso rio de Bolfiar, a que deu nome, hoje corrupto, segundo a tradição, o *bom fiar* de certa moça mui santa, que junto d'elle vivia n'uma choupaninha pobre, e esmolando a todos os pobres com o trabalho da sua roca; se não quizerdes antes que dos Moiros lhe viesse o appellido, significando *pepinal*, ou *rio das terras dos pepinos*; pacifico rio, que então ia grosso e desmandado por entre as suas duas ribas altas e verdejantes, em cujos cimos nenhum passageiro deixou nunca de se deter enlevado na amenidade de tal painel.

Começam a estender-se nos diante, profundas e desmedidas para um e outro cabo, arripiadas gândaras de carqueja e urzes, só de longe a longe interruptas de um sobereiro torcido e mal posto, ou de um rebanho; terreno boleado e ondeado como um lago, que em meio de tempestades se houvesse petrificado por encanto. São já fronteiras do Caramulo.

IV

A freguezia de S. Mamede não se vê em parte alguma; é dispersa, e emboscada. A magreza da terra não dá para grandes espessuras de povoação.

O aspecto do paiz, para quem só o atra-

vessa é de inhospedeiro. Mas que se detenham, e o tratem; acharão a hospitalidade espontanea e desinteressada, em todas as falas, em todas as mãos, e em todos os corações. E' porque a solidão é de si mais affectuosa, e a pobreza mais liberal e larga, que o rico povoado.

Esta differença e vantagem que os moradores levam á sua terra, experimentámolas nós ainda antes de chegarmos á egreja e residencia, sahindo a receber o seu Pastor novo não só os maioraes, se não quasi todo o Povo com os seus trajos de festa, e repicando por cima das cerejeiras e nogueiras do adro os tres sinos do campanario, d'onde áquelle som se dispartiu pelos ares uma nuvem de pombas brancas.

A egreja, alva, com o seu largo portão vermelho aberto para o seu adro muito verde, apresenta-se solitaria. Das povoações em que a freguezia se divide, nenhuma lhe é contigua nem visinha. O presbyterio, ou residencia parochial, é o unico edificio que a acompanha, mas por de traz, como serva humilde e boa, e não descobrindo mais, por entre os plátanos, que o portal do seu pateo toucado e semi-velado das mais espêssas, crespas, e lustrosas heras, onde jámais se esconderam e cantaram melros.

Ambos os edificios ficam no meio do *passal*, antiga quinta «das Limeiras», dos Condes da Feira, como o passal fica no meio do sinuoso deserto, por onde se disseminam as aldeias, povoaes, e casaes, que ali teem o seu foco espirital.

Um grande silencio rodeia largamente a

casa da oração. O presbyterio não lh'o quebra.

Baixo, de um só andar, e retirado para o fundo do seu pateo rustico mas espaçoso, a olhar pelas quatro janellinhas da sua frontaria principal unicamente para o ceo, e para umas formosas e corpulentas laranjeiras, que dentro do mesmo recinto vegetam, como elle clausuradas, o modesto domicilio, proporcionado pelo que sempre deverá ser o pastor de tal rebanho, não se retrahiui para mais longe, por traz da sombra do santuario, porque não poude: porque lh'o embargou a longa e cada vez mais precipitosa descida, que desde os seus calcanhares começa para a ém a esconcear, descer, e afundir-se, até á borda do estreito, rumoroso, e espumifero rio de S. Mamede.

Uma ponte de madeira, arremessada e trémula nos ares a grande altura, por cima das aguas escuras e raro alcançadas do sol, communica esta com a ribanceira ulterior, não menos carrancuda, fragosa, arripiada, e a pique.

Da residencia, corôa de um dos dois alcantis, até ao moirisco logar de Falgozelhe, seu visinho na fronteira crista da penedia d'alem-rio, entremeia apenas distancia, que, pela calada das noites, deixa ouvir de parte a parte os ladridos dos cães de gado, as cantigas do serão, e os alertas dos gallos a deshoras. E comtudo, aquelle *quasi-nada* para os ouvidos e olhos, é para os pés caminho dilatado, fadigoso, e não sem perigos.

As duas veredas, que levam ás duas extremidades da ponte, giram enleadas e per-

plexas, torcendo-se e refugindo, ora para a direita ora para a esquerda, como espavoridas do abysmo lá em baixo; descendo, tornando a subir, e redescendendo de novo por entre brutescos de penedia negra.

Pouco matto ressequido, e alguns medronheiros silvestres, são os unicos entes vivos, que por ali se affoitam a tomar pé. Os seus frutos vermelhos, quando o vento lh'os despega maduros, vão sumir-se entre as espumas arrebatadas.

Aquella ponte, vacillante sobre tal pégo e entre taes escarpas, com poucas braças de ceo por cima, e por baixo de si o rugir de tantas aguas, dá as sensações de um bello horror.

Muita vez me deleitei de as colher, debruçado horas esquecidas para aquelle inferno liquido; e este pensamento algumas vezes ahi me veio por tardes de Junho, em quanto, calado e estendido sobre as táboas, gastadas e rôtas da humidade, me gosava da viração transpirada pela corrente. ¿Foi a simples providencia do acaso, ou uma inspiração de religiosa poesia no fundador, a que fez reunir n'um ermo, e em tão pequeno espaço, como tres cantos de um poema, esta corrente, esta casa, e esta egreja? ¿Esta corrente, emblema da vida terrestre, tão escura, tão angustiada, tão clamorosa, e com tão pouco de azul por cima das suas ribanceiras inaccessiveis, d'onde insperado vem, cada dia, algum novo penedo ferir-lhe o seio! Aquella egreja, tão serenamente alegre, tão aberta, o dia inteiro, ao generoso sol dos campos, tão gorgeada a ambas suas portas

de passarinhos, tão garrida de espadanas sobre as campas do pavimento, e nos seus cinco altares tão ridente de flores silvestres, symbolo da alma refugida das tormentas do mundo para o ineffavel asylo da Fé e das Esperanças! E entre o santuario e o rio, como intermedio e transição dos dois extremos, a casinha do Pastor, alva como a confiança, verdejante e florída como as promessas, recatada como a esmola, inexaurível no seu celleiro como a Providencia, tácita como a meditação, com as suas portadas bem abertas como a paz, com as costas para a torrente, o rosto para a arca santa, os olhos atravez das arvores de Deus para o firmamento.....

O mesmo nome de S. Mamede, com que se appellidam o santuario, a torrente, e o albergue, é uma nova harmonia. Mamede, ou Mamante, foi um humilde e obscuro pastor de gado na Capadócia, e do qual toda a Egreja do Oriente pregôa virtudes e milagres. Sendo ainda mancebinho, acabou martyr, por volta do anno 274 da nossa era.

O logar santo, para o Santo; o medonho e vertiginoso, para o Martyr; o vigilante e benéfico, para o Pastor; o tudo, e os silvestres e pacíficos arredores, para o Menino, já moço na valentia, ou para o moço, ainda menino na innocencia.

Não poudeser o acaso, quem tantos acêrtos concertou.

V

Era a residencia, quando a ella chegámos, decrépita e caduca: apparencia de choça fabricada de pedra ensôssa, escura e descommoda no interior; por fora negra, com alpendres a aluir-se para o pateo apoquentado de inuteis e desgraciosos compartimentos. A velhice do derradeiro possuidor a havia em parte feito, em parte deixado, chegar áquelle estado.

A transformação foi rapida e completa. Os alpendres desappareceram. Na casa remozada entrou por vidraças abundancia de luz. O pateo desafrontado foi revestido, como a frontaria do edificio, primeiro de cal bem candida, logo de roseiras e limeiras bem viçosas. Um cedro n'elle plantado começou de levantar-se animoso e gentil; e sei que n'esta hora, em quanto de seus dois plantadores um já não existe na terra, o outro declina para o occaso, elle, medrando ainda, é já, como lh'o eu augurára nos meus versos, brasão do presbyterio; tem no seu tronco cinco palmos de circumferencia, e perto de quarenta de altura.¹

O novo Prior, o Rev.^{do} snr. Padre Antonio José Rodrigues de Campos, a quem Deus dilate a vida para felicidade do rebanho, varão de virtude, e espirito cultivado

¹ Existe ainda este cedro, que tem alcançado descommunal corpulencia. Chamam-lhe por lá *o cedro do poeta*, ou *do Castilho*.

por Letras, filho d'aquellas boas terras, e amigo nosso que sempre foi, como ainda hoje o é do nosso nome, conserva e zéla tudo aquillo com amor.

E' para mim delicia o considerar, que á sombra grande d'aquelle cedro, que eu regava todos os dias, quando um menino de tres annos o poderia ainda arrancar sem custo, lerá talvez, depois do seu Breviario, este livrinho das minhas memorias, em que depósito o seu nome mollemente reclinado entre tantas outras saudades minhas.

VI

Já os leitores conhecem, como quer que seja, o asylo que me escondeu sete annos, desde Outubro de 1826 até Fevereiro de 1834, o ninho em que nasceram, sem pensarem em abrir o vôo que hoje abrem para o mundo, estas poesias montesinhas.

Mas, como todo o seu assumpto se não limita ao que deixo esboçado, peço-lhes ainda um pouco de indulgencia, para lhes dar a conhecer, por alto, os arredores.

*

O passal rodeia por todos os lados a egreja e a residencia, correndo por traz d'ellas até onde lh'o consente o pendor do terreno, a escoar-se cada vez mais rapido para o rio de S. Mamede.

Por essas lombas inclinadas, fronteiras á encosta alta e erma de Falgozelhe, se bo-

leiam melancolica mas graciosamente as suas hortas, os seus pomares, a sua fonte, as suas parreiras, e as fraldas das seáras, que até ali chegam descendo pela direita e pela esquerda, depois de povoarem toda, com o seu oiro susurrante, a larga esplanada horizontal, por onde, ao sahir da egreja, folga a vista de se espraia, até ir bater, lá ao longe, na capellinha e matta de S. Sebastião, que lhe servem de limite.

Seáras eram os atrios, que os Romanos pelas suas aldeias folgavam de avisinhar aos templos de Ceres, e mais divindades protectoras da Agricultura. ;Que mais proprio, para um povo agricola como este, do que achar a casa do CREADOR, e a do seu dispenseiro, no centro da abundancia das messes, e saudal a com a invocação de um Pastorinho santo?

O caminho publico atravessa desde o sobreiral de S. Sebastião, por entre duas grinaldas de oliveiras e vinha, o meu passal até ao adro; costeia a egreja e a casa pela direita, e, em demanda da serra alta, lá se vai mergulhando para a ponte, deixando n'uma de suas orlas a frescura sombria da fonte sobre as hortas, na outra os remanescentes da egreja antiga, um altar de pedra n'uma capella, meia de pedra meia de silvas, assoberbada com um S. Jorge de marmore, a cavallo, a brandir ainda um troço de lança enferrujado de musgo.

VII

Detenhâmo-nos poucos minutos, se vos apraz, ao-pé d'este altar, onde já ninguém ajoelha, sobre sepulturas que hoje são tre-moços, e recordemos a obscura historia d'este sitio.

¿Por que razão só as grandes ruinas se hão-de haver por merecedoras de attenção? Todo o passado é poetico; todo o evocar imagens humanas de sob a terra que pisamos, é proveitoso para alguma coisa. Nas solidões, mormente como esta, consola o saber que nem sempre a brenha foi brenha, e que onde hoje, por entre o rugir das folhas, só algum pipilar de ninho quebra a mudez da Natureza, houve outr'ora actividade, affectos bons, e até festas.

Cabe pois saber, que, em tempos mui afastados, viveu na povoasinha da Talhada, lugar emboscado, de pouco sol, pouca terra, e achegado pela margem de cá ás aguas do S. João do Monte, que logo a diante troca o nome no de S. Mamede, um moço por nome Jorge, humilde de geração como tudo quanto por ali nasce e se cria, mas de coração alto e espiritos levantados.

Namorára-se Jorge (me contou n'um se-rão do Natal uma velha, que o ouvira em pequenina a seus paes, que o tinham recebido não sabia de quem)... mas emfim, namorára-se, que o sabia ella, de certa moça de alem-rio, guardadora de cabras, mas filha de um Capitão, e sobrinha em primeiro grau de um snr. Vigario. Lá de baixo, perto da

sua vivenda entre penedos, levava, os dias com os olhos sempre içados aos cabeços de Falgozelhe, na outra banda, á caça da sua saia de serguilha, ou do seu sombreiro preto; e ainda não de todo malcontente, quando, por entre os penedos pardos e as urzes côr de fogo, a enxergava, pendurada á borda do precipício, e pascendo descansadamente uma das cabrinhas que obedeciam á sua voz melodiosa.

A voz da serrana era em verdade um dos seus dotes. Quando a esperdiçava cantando n'aquellas solidões, parecia-lhe a elle, que lá de baixo lh'a estava captando com ambas as mãos, escutar um Anjo de amor escondido entre as nuvens; e quieria mal até ao rouxinol que lh'a interrompesse, porque não sabia de coisa mais de molde para o seu coração.

Vel-a á sua vontade, não a via se não aos domingos na egreja; e nem então, que para esses dias tinha ella umas roupinhas muito sécias, meias muito alvas, e tamancos de galão de oiro, que o aterravam, mostrando-lhe que maiores obstaculos ainda haviam posto entre os seus affectos a fortuna e o nascimento, do que entre as suas vivendas a corrente das aguas. Fazem-se pontes para os rios; não se fazem que prestem para comunicar dois estados tão diversos.

*

Amor verdadeiro pode ser platónico algum tempo; mas é poesia; e poesia não é vida. Ousou, e declarou-se a medo á sua formosa; não foi repellido. Affoitou-se a mais:

ao impossivel. Abriu-se com o tio Vigario em confissão. O que entre elles se passou, não se sabe; taboas de confessionario não são carvalhos dodónios que chocalhem tudo. O que se sabe, é que a moça não tornou a apascentar para aquella banda, e que elle, pouco depois, deixou a terra, onde tinha mãe e irmãos pequenos, sem dizer nada a ninguém, e não levando senão o fatinho que tinha no corpo, o seu cajado, o seu espirito, que segundo dizem, era grande, e o seu amor, que não era pequeno.

Constou, ao cabo de annos, que se tinha ido embarcar em um navio d'el Rei, e que se abalára por esses mares de Christo, sabe Deus para onde, e para quê.....

No meio de uma furiosa tormenta, correndo grande perigo de perdimento, assim a fazenda que andára moirejando, como a propria vida, apegou-se com o Santo do seu nome, e lhe prometteu que, se o levasse com tudo seu a terra de salvamento, lhe mandaria fundar, e lhe dotaria, uma capella da sua invocação com duas Missas por semana, defronte de Falgozelhe, onde vivia a noiva do seu coração, por cima da Talhada, onde tinha os irmãos e a mãe, e pegada com a igreja onde o baptisaram a elle, e onde a avistava todos os domingos.....

Mas de crer é que n'essa imagem se não demoraria muito em semelhante lance, em que as ondas formavam por instantes montanhas tão altas e escarpadas, porém mais temerosas e feias que ess'outras, entre cujas quebradas, e por cujos visos, elle variára a sua infancia.

Acudiu-lhe o Santo; e Jorge cumpriu o promettido.

Tornou á Talhada, erigiu a capella, comprou fazendas em Angeja, que em boa e devida forma lhe adscreveu para o seu culto, e nunca mais tornou a aventurar-se sobre aguas do mar.

Relíquias são pois da sua obra a Imagem e as pedras que ainda ali se divisam. O de mais, já desgastado do tempo, foi demolido, para ir servir como materiaes na edificação de parte da residencia, e da egreja nova, que já sabeis lhe estão visinhas.

*

—Mas o fim de seus amores?—me perguntareis vós.

Memoria é essa que eu tambem procurei, porém não consegui desencantar a.

O que só pude desenterrar da tradição, foi: que este mesmo Jorge viera a casar-se na freguezia; que tivera um filho nascido na póvoa da Talhada; que este se ordenára de Clérigo, fôra a Roma, e arribára a Cardal; em memoria do que, ainda na actual egreja se conserva, herdada da antiga, e mandada por elle de Roma para aquellas suas brenhas muito amadas, uma Cruz de quatro palmos de altura e um de largura, com braços em baixo e em cima, oleada de verde, doirada nas pontas, e n'ella pintados tres cravos, duas chagas, e uma corôa de espinhos.

Vê se, venera-se, e commenta-se, como o acabamos de dizer, pendente na parede do

arco cruzeiro da banda direita; e affirma-se, que na capella de S. Jorge permanecêra com egual honra em quanto ella durou.

Agora, se este em Roma purpurado, filho da rustica humildade de uma póvoa, em que o maior personagem que descobri foi um fuzeiro velho, e onde o que só fazia bulha no meu tempo era um pequeno moinho, rôto por todos os lados aos ventos e chuvas, foi, ou não, nascido do consorcio a que o Padre Vigario e seu irmão se tinham opposto, eis ahí o que eu não alcancei; e não quero invental-o. Provavel me parece que sim, quando me lembro do que a minha velha me contava d'aquelles amores, e o combino com a ideia que formei da constancia no bem querer dos moradores da minha serra.

A moça deveu de conservar-se donzella, e fiel. Quanto a Jorge, qualquer apostaria que o foi sempre. A fortuna entulhára com riqueza o abysmo que os separava; e S. Jorge, que não é Santo para meias victorias, havia forçosamente de pagar com bizzarria o obsequio do seu devoto.

Piamente podemos portanto acreditar, em que, diante d'aquella Imagem de pedra, muitas vezes o marinheiro e a sua formosa de esquecido nome ouviriam juntos a Missa; e talvez diante d'aquelle mesmo altar os recebesse o proprio Padre Vigario, indo depois jantar com elles, e beber á saude da futura geração algumas malgas de vinho verde na sua casa da Talhada, ao rouco murmurinho das aguas de S. João do Monte.

VIII

A igreja velha, de que foi parte esta capellinha, fôra o antigo oratorio dos Condes da Feira; e a residencia, já depois duas vezes transformada, albergue do feitor que elles ahi tinham para lhes receber os fóros, e lhes tratar d'aquella sua quinta, chamada, como já tocámos, «das Limeiras».

Cederam tudo elles mesmos, concitados de sua piedade; por quanto, havendo sido a primeira freguesia d'estes povos no Guardão, do Bispado de Viseu, por de traz da serra da Alcoba, e a tres leguas de distancia da que ao presente é, d'ali a haviam achegado para Alcafaz, pertencente agora á freguezia de Agadão, sitio ainda desfavoravel pelo estirado e descommodo dos caminhos; o que moveu os ditos fidalgos a darem ermida, casa, e quinta, com largas rendas e fóros para a sustentação de Parochia sobre si.

N'esta sua quinta, pois, senhorilmente cercada de cedros, de que poucos hoje permanecem para memoria, costumavam elles vir passar com seus amigos algum tempo do anno na montaria dos javalis, que a espessura das moitas então creava, segundo parece, como ainda hoje cria lobos. Folga a phantasia comparando e contrapondo aquelles tempos a estes, e reanimando o actual silencio com um reflexo e ecco da vida estrepitosa de outra idade.

IX

Explorámos as convisinhanças do templo e residencia. Estendâmos agora os olhos até ás fronteiras da terra por onde se dilata o seu pacifico senhorio.

*

D'este centro, a meio quarto de legua a nor-noroeste, esconde-se o lugar das Maçadas, com cincoenta almas, sua ermida de S. João Baptista, e sua fonte muito fresca.

Para o norte, a outro meio quarto de legua, a antiga villa da Castanheira, com as suas entradas cobertas de parreiral, vangloriosa com os seus cento e oitenta e sete moradores, e com a sua capella do Espirito Santo, mas dando-se-lhe pouquissimo com o telegrapho, que desde as ultimas guerras lhe ficou até hoje a pantomimar no alto do seu oiteiro. Pelos gestos d'aquelle activo surdo-mudo passam, de extrema a extrema do Reino, quantas noticias o revolvem, sem que a boa da villa, nem outro algum dos logares que entram na sua abençoada confederação de rustica ignorancia, as adivinhem, nem suspeitem, nem cubicem.

A tres quartos de legua para nor-nordeste, dá-se com a humilde póvoa de Falgariño, de não mais que oito vizinhos.

Subindo d'ali mais um quarto de legua contra o nordeste, encontra-se, n'uma quebrada da mesma crista, a Serra-de cima, com vinte e tres pessoas.

Descendo para o sul pelo seu ameno valle bordado de frutíferas arvores, e a pequena distancia, se dá de improviso com a vistosa e agradável quinta da Serra-de-baixo, de sete almas, e sua capella de Nossa Senhora do Livramento.

Nas faldas d'estas fragosas montanhas, junto ao rio de S. João do Monte, que a seus pés corre, está em amphitheatro o Avelal-decima, de vinte e quatro almas, a tres quartos de legua a les-nordeste da egreja.

Voltando pela direita ao tortuoso rio por caminhos pouco transitaveis, a meio quarto de legua está para o nordeste o Avelal-de-baixo, logarejo de quarenta e sete almas, e uma capella de Nossa Senhora da Conceição.

Deixando a margem do rio, atravessando um desfiladeiro, e subindo bojudas lombas, reverte-se ao nosso ponto fixo de observação.

Para o nascente, descendo até á Cruzinha, e d'ahi toda a costa dos Ferreiros, passa-se o rio de S. João do Monte, junto ao seu confluente Alcafaz (nome arabe, que significa «o salto») nome que para ali está, ha mais de setecentos annos, soando em bocca de christãos sem renegar a sua origem, nem se corromper.

Para a esquerda do S. João do Monte, se descortina a nossa Talhada, de honrada memoria, berço de um Cardeal, de um fundador de capellas, e de um namorado de lei; tres celebridades para um ninho hoje de quatorze almas, coberto de loisas e colmo, e coroado de sarças e medronheiros; dista-nos um quarto de legua para nordeste.

Vadeando segunda vez o rio, e a pouca distancia d'elle, o S. Mamede (que toma este nome na junção dos dois afluentes) se atravessa na ponte de pau que já sabeis, e onde eu agora, 3o de Julho ao meio dia, me tomára a apanhar á fresca.

Subindo um pouco espaço a costa, aavez de alcantiladas rochas, toma-se a les-nordeste, seguindo tortuosa e mal aberta senda, que em travessia da montanha, sobre a esquerda do rio, leva até ao casal do Fontão, de onze almas, sito na margem do Alcafaz, na raiz do cabeça de Santa Cruz, a quarto e meio de legua para nós.

Revertendo-se onde se largou o caminho, se continua serpeando a encosta; e no cimo se encontra a povoação de Falgozelhe, de setenta e uma almas, posta a um quarto de legua da egreja, a les-sueste, quasi na extremidade occidental de um ramo do Caramulo. O nome da sua casa de oração é o que á sua altura melhor convinha: Santa-Cruz.

Tomando-se o rumo do sul, e atravessando o rio Agadão por outra ponte de pau, e serpeando ingreme ladeira, no cimo está o pequeno e vistoso logar da Falgarosa, de trinta e seis moradores, com uma sua ermi-da da Senhora da Boa-Morte, a tres quartos de legua ao sul; terra que se ufana com o delicioso de seus pomares de caroço e de espinho, com a annosa matta de sobreiros que a abriga pelo nascente, norte, e noroeste; e sobre tudo. com ter dado á luz o instruido e virtuoso Pastor, que hoje rege aquelle rebanho.

Voltando para o rio, passa-se n'uma ba-teira um pouco a baixo, depois de se terem abraçado os dois afluentes Agadão e S. Mamede.

Subindo-se até ao vizo, está o lugar da Redonda, de cincoenta almas, com sua capella de S. Gonçalo, a quarto e meio de legua a sudoeste da igreja. Redonda se chama, por estar á borda de um leito semi-circular.

*

Fechemos a topographia do nosso pequeno reino, com as suas confrontações externas.

Parte a freguezia de S. Mamede: pelo norte, com a do Préstimo; pelo poente, com a de Agueda; pelo sul, com as da Aguada de cima, e Balazaima; pelo nascente, com a de Agadão, filial, ou annexa, que ainda então era, á de S. Mamede, e parochia hoje sobre si; paiz ainda por ventura mais ser-rano e variado, mas que eu não cheguei a descobrir.

X

O territorio de S. Mamede é o extremo occidental de um corpulento ramo do Caramulo, ramo appellidado serra de Alcoba, que em voz de Moiros quer dizer «abobada», ou montanha boleada á feição d'ella.

Do Caramulo, como tronco d'onde bracejam dispartidos este e outros ramos, alguma coisa quizera eu dizer, á conta do muito que merece. Mas, sobre que nunca o visitei, apesar de tão visinho, recearia apoucar-lhe a

veneranda majestade, apertando n'um ou dois paragraphos as vagas noticias que d'elle tive.

Em summa: é uma bizarra montanha rude e silvestre, dominando d'entre as nuvens meio Portugal, larga em fontes e penedias, poderosa em tempestades, em frutos magra, mas opíma em homens e mulheres de antiga tempera: activos, pacientes da penuria, do frio, da fome, e da nudez; é um paiz de selvagens christãos, para o qual as rudes terras do meu S. Mamede estão, em polidez e florescia, como para os Lacedemonios poderia estar a antiga Attica.

*

Dois monumentos accrescentam veneração ao Caramulo, quanto o podem mesquinhas obras humanas ás grandiosas moles naturaes.

N'um dos seus cabeços mais alterosos foi erguido, nos principios d'este seculo, uma especie de zimborio de doze palmos de altura, pouco mais ou menos, de pedra muito bem lavrada e argamassada. Para quê, não dizem; mas dizem que por um engenheiro francez; rasão por que, os povos da circumvisinhança, por occasião da guerra peninsular, commetteram demolil-o; mas só lhe poderam fazer pelo norte um pequeno estrago. Dura em pé, e só é accessivel do nascente por uma vereda estreita e tortuosa.

O outro monumento não é menos enigmatico, e deve estar farto de ver passar seculos e desfazer-se gerações.

N'uma arremeçada crista, a duzentos pas-

sos da egreja do Espirito Santo de Arca, se alevanta elle, com o titulo immemorial de «Pedra de Arca». E' uma desconforme loi-sa inteiriça, horizontalmente aguentada nos ares por esteios de pedra; quatro em numero a principio, hoje só tres, havendo sido um arrancado para as obras da visinha egreja.

Tem esta lágea de comprido vinte palmos, e de largura dezasseis; de grossura, pelo nascente tres polegadas, pelo norte quatorze, pelo poente onze, e outras onze pelo sul. Os pilares contam de altura doze palmos, só da flor da terra para cima; de largura, um que fica para o poente apresenta nove palmos, tendo de grossura pelo poente palmo e meio, e pelo nascente um palmo. Um, que diz para o sul, tem de largura, por baixo quatro palmos e meio, e por cima tres, e de grossura um palmo de cada lado. O ultimo, que está para o norte, tem de largura, por baixo cinco palmos e polegada, e por cima quatro palmos e polegada.

¿Com que possantes machinas, por que mãos, em que eras, e para que fim, se alevantou ali aquella, que á phantasia se figura bruta meza de gigantes silvestres? ¿Seria obra de fortificação n'um systema de guerra desconhecido? Quasi que nem possibilidades o abonam. Uso agricola, industrial, ou civil, nem a imaginação mais inventiva lh'o rastreia. Memoria de algum varão ou feito insigne, já a poderia ser. Mas então, ja que rudes tempos a não havemos de referir, visto como nem data, nem letra, nem escultura tôska, nem vestigio algum de arte

nem de architectura, mas só uma bruta mechanica, ali se admira!

Religiosa fabrica de alguma gentildade parece logo aquella; e mais, quando se adverte na semelhança que tem com os altares druidicos, ainda hoje conservados em varias partes do que foram Gallias e Germania.

Verdade é, que por estas nossas terras não rezam as Historias, que se estendesse aquella abominavel seita de sacrificadores de humanas victimas; mas nenhuma repugnancia ha, em que, perseguidos, como o vieram a ser, pelos Imperadores romanos, alguns druidas se refugiassem para este Occidente, e aqui, em retiros montesinhos, menos accessiveis a pesquisas e perseguições, professassem e mantivessem o seu culto, do qual (se duas coisas mal conhecidas podem ser sem temeridade comparadas) não muito discreparia talvez a religião do Endovélico lusitano.

Este ponto, porém, outros mais sabedores que o investiguem, se vale a pena, como cuido; que eu me torno do Caramulo para o centro dos meus affectos.

XI

Nada concita aos logares veneração, como a antiguidade.

Bem quizeria eu poder historiar d'estes meus sitios para além de Moiros, Normandos, e Romanos; mas, por mais que a procure, não rastejo noticia d'essas edades, com que fazer obra.

Se por ahí passaram em algum tempo successos grandes, se houve memoraveis edificios, se varões insignes pisaram aquellas terras, nem ruinas o attestam, nem documentos o declaram, nem tradições o denunciavam. O solo enguliu tudo; e nenhum acaso lhe fez ainda restituir uma pedra ou letra para enigmas.

Só ao sudoeste de Falgozelhe, já fóra da sua lavoira, na primeira valleira que se encontra á direita do caminho indo para Agueda, se vê uma fiada de umas como torrinhas, que se estende por mil e quarenta palmos; das quaes torrinhas, só duram hoje em dia os alicerces, e algumas porções deseguaes de muros esboroados a delir-se.

E descendo esta valleira duzentos e vinte e cinco palmos, se dá em uma furna chamada «a buraca da cerejeirinha», aberta a picão em rocha viva; a qual tem na bocca oito palmos e meio de altura, quatro e meio de largura, e cento e vinte e cinco de comprimento. Da furna é geral fama que fôra aberta pelos Moiros.

*

Em tempos de mais abusão do que estes nossos, acreditou se, dizem os netos, que morava ali Moira encantada, que, todas as madrugadas de S. João, sahia muito pontual e ritualmente, a assoalhar os seus thesoiros por cima dos penedos, entre os mattos orvalhados.

N'esses seculos, entendido está que o terror lhe velava a estancia, e que ninguem se affoitou nunca a ir lá dentro.

Algun Principe afortunado deveu de desencantar a Moira, que actualmente já não ha novas d'ella. As pastoras levam sem medo os rebanhos para a sua visinhança; cantam aos seus hombraes trovas muito christans; e quem quer, lhe devassa (como eu fiz) o seu palacio subterraneo.

A opinião dos modernos tem, que fôra aquella mina aberta, pelos Moiros sim, mas não para tirar oiro, que é sempre a primeira conjectura, nem para serventia militar, que é sempre a segunda, se não só, e prosaicamente, á busca de agua, que em verdade de lá mana, muito fresca e saborosa, mas em pequena copia.

*

Sobre as fortificações engenha cada um a sua hypóthese.

Ha quem as supponha posteriores á invenção da artilharia, por se lhe figurar que só a taes armas podiam ser apropriadas; e ha quem aos Moiros as attribua, fundado em que, posto não ficassem d'elles por ali outros vestigios, o arabigo de alguns e muitos nomes de logares demonstra, que elles por lá viveram. E se por lá nasceram e se crearam, não podiam deixar de fortificar-se e defender-se contra commettimentos de inimigos, que é esse um instinto natural a todos os homens, mas nos homens das montanhas mais energico.

*

Falgozelhe, em verdade se crê ter sido d'elles povoada, posto que o seu nome, se

christão não é (como de certo não é), também por arabe se não reconhece. ¿Ser-lhe-hia imposto por gente ainda mais antiga?

Mas, sem nos extraviarmos para essas novas brenhas de fabulas, o em que podemos ficar por mais que verosimil é que, por toda aquella serrana região, estanciaram Moiros em seu tempo; e, se ahi deixaram menos rasto que em muitas das terras visinhas, seria porque a bruteza do monte era já então como hoje, que não dava meios nem licença para grandes obras. Pequenas póvoas, que eram o mais a que podiam chegar, muito faziam em tirar da terra pão com que se manterem; ¿quanto mais, erigirem castellos, pontes, ou mesquitas, de que se podessem admirar fragmentos depois de sete seculos!

Rebanhos moiriscos pasceram portanto por aquellas encostas. Por baixo de outros tectos rusticos semelhantes a estes, e por ventura no logar d'estes, se acalentaram creanças com versos do Alcorão. Outras arvores, de que estas são remota descendencia, viram passar á sombra das suas copas esvoaçadas da ventania albornozes de lan grosseira e parda, e turbantes retintos; e bois, que sulcaram com o arado o que hoje é talvez poisio, entendiam as vozes do lavrador arabe, e ficariam confusos e immoveis se revivessem para ouvir as da nossa lingua.

Eis aqui o unico perfume antigo que podemos dar a estes povoados ermos, que eu desejaria fazer tão amados de meus leitores, como de mim o são e serão sempre.

*

Não digo bem. O falar, e os pensamentos, e os costumes, manteem-se ainda antigos. As novidades das civilisações são como a es-cravidão, e os diluvios: tarde chegam a en-gulir as serras.

A Linguagem é ali, como os ares, de uma admiravel pureza e lucidez. Se os dictionarios e livros mestres da nossa Lingua se perdessem, pela conversação corrente d'aquellas aldeias e póvoas se poderia restaurar.

Troca-se mais portuguez de lei, mais riqueza de vocábulos, phraseado, e construcção, n'uma seroadade inverno, ou n'um pal-lar de sésta de segadores entre carvalheiras rusticas, ao estridor das cigarras amadas de Anacreonte, do que entre o ranger dos pre-los e o resfolegar das balas, n'um anno inte-iro da melhor typographia de Lisboa.

Muitos dizeres classicos, de que por ahi chacoteiam por affonsinos, como o *nanja* o *bofé*, o *canté*, o *quicá*, e mil outros, sôam por lá sem extranheza em boccas de moci-nhos de doze annos nos seus folguedos, ou de namoradas de dezoito nos seus desabafos mutuos em vespera de romaria.

Com a honesta herança da Linguagem, veio dos avós aos netos a das crenças e pra-ticas piedosas, e com esta a de muitos seus erros e abusões. São os insectos e musgos parasitas da arvore robustissima da Fé. Aben-çoada a Philosophia quando acode a limpala sem lhe esgalhar os ramos ou cerceal-a pelo pé.

O tempo vai fazendo a pouco e pouco o

seu officio. Não ha curas nem reformas mais prudentes e certas do que as suas, quando á força lh'as não ajudam ou contrariam.

Era por essas terras, poucos annos ha, geral e profunda a credulidade de appareções, phantasmas de almas do outro mundo, Moiras encantadas, thesoiros escondidos e lobis-homens; e ainda hoje a mór parte dos moradores acredita nos esconjuros, feitiços, bruxarias, adivinhações, e virtudes de certas praticas e fórmulas, para curar ou empecer.

Estas abusões, sem deixarem de ser males muito innegaveis, dão comtudo sua côr poetica muito particular ao Povo, cuja simplicidade primitiva no viver e trajar harmonisam com taes simplezas da intelligencia.

*

Os figurins parisienses, esses idolosinhos multiformes, a cujo culto vivem adstrictas as gentes das cidades, e muitissima dos campos, são por ora totalmente incognitos na serra. A moda não exerce por lá as suas costumadas devastações de cabedaes, bons costumes, e saude. Os vestuarios e galas de ambos os sexos reproduzem-se com a mesma uniformidade, com que nas suas moitas e arvoredos cada especie vegetal renova as suas folhas e flores.

Os homens vestem de burel, ou saragoça caseira, creada ás costas das suas ovelhas, tosquiada por elles, fiada e tecida por suas mães, mulheres, e filhas, apizoada e tinta (quando o é) sem sahir da freguesia. Trazem

grandes chapeos pretos desabados, grande bordão ferrado, menos para defensa, que para arrimo pelo resvaladio das ladeiras, e tamancos cravejados.

As mulheres trajam, sobre camisa de linho ou estopa da terra, sáia de burel de meio pizão, côr de pinhão ou preta, collete comprido justo, sem apêrto, e mandil; isto é, obra de vara e meia de burel mais apertado no tear, e sem pizão, que lhes serve de capa, lançado ao desgarre por sobre os hombros. A cabeça, cobrem-n-a, ou com o mesmo mandil, ou com um chapeo como o dos homens. As suas tamancas são menos grosseiras. O lenço de seda ao pescoço é, como as arrecadas e o cordão de oiro, o ultimo da magnificencia, e as flores da urze ou da carqueja o mais galante enfeite dos seus sombreiros.

São luxos de toucador para dias de festa, feiras, ou romagens, quando calçam, com meias brancas, tamanquinhos de pregaria doirada com sua meia palla de marroquim vermelho, vestem roupinhas de pano burel fino, ou chita, põem gorjetes de filó, ou lenços de cassa bem pregados, e capoteiras de pontas compridas debruadas de fitas. Para a egreja, as mais ricas e senhoras teem mantilhas e sapatos.

XII

A educação apenas desbasta. Parca e imperfeita como a cultura do solo ingrato, só põe mira no essencial: em desenvolver os sentimentos naturaes e religiosos, o afferro

á justiça e á verdade, os differentes amores de que se tece a paz das familias e a harmonia dos visinhos, o respeito á velhice e ao infortunio.

As polidezes requintadas do trato são lhes desconhecidas. Esses discursos de cortezãos, mosaicos de phrases brilhantes, que ora deslumbram, ora entreteem, ainda quando nada representam, inspirar-lhes-hiam compaixão. Pensam o que dizem, e dizem-n-o como o pensam.

Das artes de seduzir, não cultivam nenhuma. Aprendem para ser bons lavradores, boas pastoras e tecedeiras, e bons paes, e boas mães, depois de terem sido bons filhos e boas filhas; e n'isso limitam a sua ambição.

Se ha festas, cantam e dansam como sabem; e sabem quanto basta para folgarem, mais de veras que damas e cavalheiros ao som de orquestras, em saraus esplendidos.

Não falam extranhas Linguas, como nós, mas falam a nossa, que é melhor.

Fora da casa de algum Ecclesiastico, não se desencantaria um só livro em toda a freguezia; mas os louvores da sua moralidade dariam com que encher mais de um livro para nos envergonhar.

A egualdade quasi fraternal por ali reina, por um modo, que a todo o coração bem nascido dará gosto. A *mercé* e o *vós* de nossos maiores são tratamentos para os raros casos em que não cabe o *tu*.

Os logarejos são todos amigos, e em grande parte parentes um dos outros. O mais pobre vai sentar-se festejado ao serão ou á meza do mais rico; isto é, do que na sua tu-

lha tem centeio ou milho para todo o anno; e o abastado interrompe a sua lavoira, para ir fazer com os seus bois a geirassinha do indigente que a não pode pagar; e lhe leva pendurado na canga do arado o sacco da semente, para que elle tenha tambem, lá para o verão, que ceifar para seus filhos; porque toda esta boa gente sabe, por instincto, que as lagrimas, no meio da alegria geral, são mais amargosas para quem as verte, e auspiciam mal o contentamento a quem as presencêia.

E' um povo agricola, que ainda não aprendeu a envergonhar-se do seu parentesco chegado com a terra. Entre elles se diz «lavrador», e «trabalhador», como em Londres «fabricante», ou «lord», em Roma «cardeal», ou «monsenhor», em Paris «sabio», ou «homem de Letras», e em Lisboa «deputado», ou «millionario».

As Armas da sua nobreza poderiam ser a charrua e o podão, com o seu paquife de pâmpanos e espigas, e a letra *Ut operaretur terram, de qua sumptus*.

*

!Que impressão, a principio de espanto, logo de respeito, e a final de amor, me não fez o presenciar, como, ao revéz da pragmatica das cidades, o trabalho das mãos era ali ennobrecimento, e a ociosidade a maior vergonha !!

Conheci, entre estes montanhezes, quem, havendo em outro tempo vertido o sangue pela Patria, e cingido uma banda, madruga-

va (como as andorinhas do seu beirado para o trabalho do ninho), para se ir, em pernas e mal roupido, carrear o adubío para a sua fazenda, ou levar do enxadão na roça dos mattos entre os seus operarios. A estes, que os poderia admirar na vida dos Cincinatos, dos Curios, e dos Camillos, se alguém lh'a lesse, a não ser a admiração dos historiadores?

*

As irmans, as esposas, e as filhas de taes homens não poderiam deixar de ser mais varonís do que os homens de muitas outras terras, e de todas as deliciosas.

Para a maioria d'ellas, o fuzo, a lançadeira, e a agulha, com o seu costumado cortejo de cantigas, rezas, e contos tradicionaes, que vão formando semelhante á precedente a geração seguinte, só são passatempos do serão, á luz da candeia, das pinhas bravas, ou da fogueira, que allumia e alegre os penates afumados. Madrugam como a aurora para os trabalhos fortes. Os bois conhecem a sua voz, e se deixam pacificamente jungir e guiar pelas suas mãos. Na vindima, carregam á cabeça cestos, que seriam inamoviveis (como as pyramides do Egypto) para as mãos alvas e beijadas de uma duzia de senhoritas. Nas ceifas, transportam á cabeça montanhas de espigas, tão leves e ufanas sob o pezo como uma cortesán sob o seu chapeo de flores de seda chegado de París, ou sob a sua grinalda de brilhantes, cada polegada da qual se poderia resolver em bemaventurança para dez familias. Nas ren-

ques dos saxadores e dos roçadores, vel-as-heis brandindo um alvião não mais leve, deixal-os muitas vezes para traz, e envergonhal-os com seu riso de triumpho.

Não ha fadiga, nem sol, nem vento, que as quebrante. O exercicio, Anjo custodio da innocencia e virtude feminil, lhes infiltra ao mesmo tempo no sangue a saude, que do sangue se cõa ao leite, e do leite aos filhos. Seriam as amasonas da paz, se não tivessem ambos os peitos muito bem inteiros, e se os homens seus eguaes as não acompanhasssem em todas as lidas.

*

Uma usança patriarchal, ou homérica, d'este paiz, que moralmente parece distar do nosso duas mil léguas, é a sujeição da mulher; facto que eu não moraliso, mas só historio.

As mais graves, tanto como as mais somenos, não só á laia das Penélopes e Nausícaas, intendem no tear e na lavagem das roupas, mettidas no rio até meia-perna; não só no tráfego de porta a dentro, na cosinha para a familia e para os animaes domesticos; mas não se correm nem desdenham de ministrar de pé, como servas, á meza de seus maridos e filhos, nem em dias de festa ou bodo, quando a assistencia de hospedes mais poderia assoprar-lhes o recacho, e empavezal-as. São sempre aquillo: sempre passivas, boas, e contentes.

XIII

Bem estou eu pressentindo, que a muitos parecerão já minuciosas e pueris estas noticias; mas hei-de já agora continual-as, e seja com vénia sua. A outros, sei que prezem; a mim, regalam-me; e para d'aqui a alguns annos, quando o nivel da civilisação tiver tambem renteado as asperezas das serras, alguém festejará encontrar estas antigualhas, nas folhas já por ventura rôtas e descosidas d'este livro.

Por antigualhas vivas poderiam ellas agradar já hoje ao commum da nossa gente; mas então hão-de ser antigualhas fosseis, e portanto com veneração duplicada venerandas.

*

A indole da gente é de si commedida e pacifica.

De todo o genero de vicios e desconcertos se poderão entre ella achar amostras, que emfim, terra é, e não paraíso; mas nem tantas proporcionalmente, nem tão feias e monstruosas em geral, como em outras partes, e em quasi todas.

Para isso conspiram diversas causas: todos conhecem a todos; todos com todos se encontram cada dia. Cada um vive, por assim dizer em publico; ninguem é tão abastado, que possa eximir-se de trabalhar continuo, para se despendar em vida de enredos, corrupção e maleficios; nem tão extremadamente destituido da fortuna, que a miseria, a inveja, o despeito, o despenhem de salto em

salto até ao fundo da depravação. E' o *inter utrumque*, a *aurea mediocritas*.

Conservam inteira a Fé religiosa.

Não lêem, nem conhecem, nem levariam á paciencia, jornaes que desorientam, desencantam, e põem o genero humano em guerra viva comsigo mesmo.

E muito menos lêem, conhecem, ou soffreriam, esta Literatura toda novella, toda sophismadora de tudo, toda florída e venenosa, que por cá nos trabalha, e de cujos herpes adoecem até as familias, que a mal-dizem, e a repulsam da sua porta.

Por lá, não; o mal que se fizer, ha-de só provir da fragilidade, ou dos impulsos subitotos da natureza; e, depois de consumado, ha-de deixar na consciencia remordimentos.

Uma apologia, uma deificação para cada crime, nem possível a julgam; quanto mais, feita, impressa, corrente, elogiada, e seguida como aphorismo, onde e quando com algum nosso pressuposto interesse se conchava.

D'estas varias causas, negativas e positivas, e talvez de outras mais, resulta que tanta vantagem nos levam elles em bondade pratica e innocencia, quanta a que lhes nós levamos em polidez, em graças exteriores, em tactica, em egoismo infernal e assolador. Nos amores ponhâmos o exemplo:

*

Os seus amores se limitam no que a Natureza concita, requer, e persuade: tendem á união, de que se originam as familias, e por onde a especie se mantém.

Como lhes falta o ocio, pelo qual muito bem disse Ovidio ser a maior arte do amor, e o culpado nos seus peores desatinos, e além do ocio lhes fallecem tambem sobejidões de cabedaes, que estimulam e irritam as phantasias, para o casamento se namoram, e não por alardo; para goso do coração, e não da vaidade. Põem no merecer as diligencias que outros põem no conseguir; no reter, a felicidade que outros imaginam encontrar no repellir e desprezar depois de saciados.

Não vivem os sexos n'uma guerra perpétua de seducções, de emboscadas, enganando-se e sacrificando-se um ao outro.

A mulher não lavra registo dos seus adoradores; nem o homem se ufana em desenrolar diante dos seus conhecidos, nos corredores de um theatro, ou no vão de uma janella de club, em noite de baile, um copioso canhenho, meio historico meio fabuloso, dos seus triumphos. Ali, ali é que as mulheres se podem gabar de ser amadas, pois o são sem disfarces nem encarecimentos; são-n o pelas suas proprias graças, pois nem modistas, nem cabelleireiros, nem cosmeticos, nem perfumadores, nem mestres, nem lisonjeiros, nem romances, as transformaram. São-n-o pelo que são, e não pelo que possuem ou representam, pois nem representam nem possuem nada.

Palacios, creadagem, diamantes, não lhes vão lá supprir lindezas do corpo, graças do animo, ou preciosidades do coração.

Não é entre prestigios deslumbradores, n'um ambiente de calor artificial, estimula-

das ou vencidas do exemplo, da occasião, do medo ao ridiculo, e da audacia emprehendedora, não é ao abrigo do estrondo e confusão de um baile, que ellas recebem e fazem as suas primeiras declarações; é ao serão, com a sua roca na cinta, na presença de suas mães; ou, quando muito, na romaria, sentadas na relva com as parentas e amigas, em derredor da merenda, á sombra das carvalheiras.

São amores que se não escondem, porque não teem de quê; amores que se exalam debaixo do ceo azul; que se juram pelo Santo da illuminada capella do festejo, ao som folgasão da *Mirontella* roncada pela gaita de folle, rainha, alma, e feiticeira ambulante do arraial.

No progresso de taes inclinações é sabedora e consentidora toda a visinhança; e esta mesma notoriedade defende os nossos namorados, tanto de se deixarem arrastar de seus mutuos desejos, como de se desvaiarem e cahirem em infieis.

Ao consorcio da Egreja, antecede o dos corações, não menos obrigado a lealdade e observancia. Nenhum Lovelace de véstia commetteria galantear a conhecida por *emprêgo* de outrem, certo em que nenhuns lucros lhe surtiria o empenho, senão só motejos e descredito.

D'este modo se estende ás vezes por annos, com uma constancia verdadeiramente biblica, até ao dia da posse, o bem-querer d'estes Jacobs e d'estas Rachéis.

Quantas Lisboaetas de saráus, se quizerem ser sinceras, hão de confessar que a es-

colha que n'um baile fizeram... só durou até que veio o baile seguinte! ¡Quantas, quantas, cujo numero de arrojados (concedendo que pelas duas orelhas que Deus lhes dera não ouviam dois ao mesmo tempo) se poderia contar, perguntando á sua modista franceza quantos vestidos novos lhes havia feito!

Não assim lá. A que foi vista, na ceifa do anno passado, demorar-se mais a encher a malga para certo segador que para todos os outros, e pedir-lhe sempre a elle que lhe ajudasse a pôr á cabeça a gavella das espigas, essa continuará a fazer o mesmo na colheita d'este anno; continual-o-ha na dos futuros, até que, tornada sua mulher, os cuidados dos filhos e da casa a impedam de seguir, como antes, por passos contados, o seu gosto.

Observação tão curiosa como verdadeira:

Com toda esta liberdade, com os frequentes encontros a sós, que a variedade dos serviços rusticos tão a miudo lhes depara, rodeadas da Natureza por todas as partes, vendo livre o amor nas aves e nos rebanhos, favorecidas pela solidão selvática e pelo silencio, e pelas moitas, e pelas quebradas do solo, e por dois crepusculos em cada dia, e em cada semana de inverno por tantas tempestades improvisas, como aquella que rendeu e debellou a vidual constancia de Dido e a piedade de Enêas, quando o hymeneu deu com o relampago o signal de suas bôdas, e as nymphas pelos altos dos montes ulularam; com tudo isto, os exemplos de fragilidade como a de Dido por phenómeno

se apontam; e annos e annos se devolvem, sem que um só se realise.

Quando porém se dá, e vem a lume filho não de benção, o peccado de amor não se carrega de crueldade. O innocente não se faz victima expiatoria dos culpados, perdendo a vida entre as mãos de quem lh'a deu; horror nefandissimo, inteiramente desconhecido d'aquelle horizonte para dentro; nem tão pouco é enviado, como um roubo, pelas trevas da noite, á porta lá ao longe de um desconsolado asylo, aberto pela misericordia em lagrimas ás lagrimas dos filhinhos sem mãe, nascidos em signo de rigor para se crearem sem beijos nem carinhos, viverem sem nome nem parentes, e se finarem sem heranças, nem lamentos, nem memorias.

Não, não. Nem pelo infanticidio physico, nem pelo infanticidio moral, mereceria qualquer das minhas serranas um falso titulo, que ainda mais a faria corar, que a tácita confissão da sua culpa. Sabe renunciar os louvores com que d'antes a coroavam; ousa desherdar de antemão o seu cadaver do palmito, symbolo pósthumo do feminil triumpho; tudo ousa; tudo... como lhe fique para consolação da sua queda o encanto ineffavel de apertar nos braços o seu filho. Se o mundo todo, se o proprio amante, a desamparasse, tudo tudo esquecêra vendo-o rir; sorrira, e sentira-se afortunada. De não ser donzella, nem esposa, harto a compensa a consciencia de preencher inteiro, a espinho e espinho, a flor e flor, o sublime encargo, o natural sacerdocio da maternidade.

Estas resignadas victimas, immoladas por

um amor, por outro amor ressuscitadas mais interessantes, estas victimas, em quem a virtude, produzida pelo arrependimento, excede talvez em quilates, e eguala quasi em lustre a virgindade, são poucas; são rarissimas; custar-nos-hia a encontrar uma. Quando porém a desencantasseis, lembrando-vos do que sabeis d'estas nossas grandes terras, fio-vos que bastante commiserção e respeito vos infundira.

*

Casas de perdição para a mocidade, como nos povoados grandes se alinham em ruas e ruas, e até já por villas e aldeias vão surdindo, não se conhecem lá, nem se poderão tão cedo conhecer.

Como leprosa seria evitada, e pereceria á mingua, e de vergonha, a que se propozesse esse culto venal de praseres falsos, em que as sacerdotisas, coroadas de flores e mascaradas de sorriso, são victimas das victimas que ellas sacrificam.

Por isso tamt em, a saude, o vigor, e a energia, se mantem, e se transmittem de paes a filhos, juntamente com a harmonia e serenidade dos casaes.

XIV

Dos amores vinhamos falando; falemos do que em outros sitios lhes serve de sepulcro, mas não lá; falemos do casamento.

*

Os casamentos não são nunca determinados por considerações de haveres ou de je-

rarchia. O cálculo rala pouco os pensamentos d'estas gentes, acostumadas a viver com pouco, e a confiar muito na Providencia. As palavras *dote* e *escrituras* apenas seriam entendidas.

Como um dos dois namorados chega, a poder de fortuna, ou de trabalho e economia, a ajuntar para *uma cama de roupa*, uma teia de estôpa, outra de linho, uma peça de burel, dois escabellos e uma banca de pinho, uma panella e dois pratos, uma candeia de folha, um bácoro, seis alqueires de milho, e outros tantos de centeio, tem agarrado as melenas da fortuna, e trata logo de a jungir com o hymeneu ao carro do Amor.

O noivo dá á sua futura um presente, o qual, pelo commum, consta de um anel, meias, e sapatos; e a noiva ao seu futuro uma camisa para o dia grande.

Mal que este desponta, vê já de pé os dois afortunados, garridos e bizarros com o seu *aceio* dos domingos: ella, sobretudo, flamante como uma Imagem, com arrecadas, cordões, e alfinetes sobre lenço de seda, mantilha lustrosa, ou chapeo de feltro novo com enfeites.

As que para tanto não teem guarda-roupa, teem amigas e visinhas, que de boa mente lhes acodem, cada uma com o seu *melhorado*, convencidas como estão (especialmente as solteiras) de que alguma coisa da benção matrimonial poderá vir apegada aos diches e galas que figuraram no apertar das mãos.

Muitas noivas, crentes na sabedoria de suas avós, se preparam de vespera para este acto, banhando-se em agua de alecrim, que

sendo florido tem mais efficácia, e mettendo antes de adormecer debaixo do travesseiro (suppondo que em tal noite se possa adormecer) uma roca e um fuзо bem liados entre si, e recobertos com alguns arméos de linho e lan; no que, vai grande condão de conformidade de animos, perfeição de ajuntamento, e dura do bem-querer; com tanto que o mesmo fuзо e roca, assim maridados, não falem debaixo do mesmo travesseiro na primeira noite do consorcio.

O pretendente, com os seus apaniguados, espera já á porta da noiva a sua sahida. Esta apparece emfim, como uma aurora da serra, incendida de pejo, e orvalhada com as lagrimas da mãe; e segue com o rancho, a pé, caminho da egreja, levando ás costas as benções do pae, em que ainda por lá se crê, a turbção no seio, e nos ouvidos os votos e resas de bom agoiro, recitadas com fé por alguma velha mais sabida.

.....
A egreja está já á sua espera aberta, juncada de espadana, com o altar enflorado de fresco, e a alampada atçada.

A cerimonia tem ali o que quer que seja de tocante, de mais bom que nas cidades. Em quanto o Pastor, a quem todas suas ovelhas amam, e que a todas as sauda por seus nomes, profere as palavras rituaes do sacramento, ou improvisa apóz ellas um affectuoso discurso sobre os deveres mutuos e a felicidade dos casados, o silencio profundo do templo não é interrompido com pregões de vendedores, rodar de seges, marchas de tropa, brados de mendigos, assobios

de rapazes, martellar de artífices, zabumbas de arlequins.

Nenhum d'esses disparatados sons, discorde symphonia das cidades, vai profanar a mystica poesia d'aquellas reminiscencias patriarchaes, e afugentar as evocadas memorias de Lia, de Rachel, e de Rebecca.

O que unicamente chega lá de fóra, é o chillar de algum passaro sobre alguma cejeira do adro, o amoroso carpir de alguma rôla na matta de S. Sebastião, ou a voz de algum lavrador estimulando os bois perguiçosos no trabalho do passal; tudo fragmentos e despertadores das alegrias da Natureza, ou dos innocentes e primitivos exercicios da progénie de Adão.

Não sei como isto diga: mas parece-me que assim se casa com mais clara e muito mais formosa benção.

*

E' um dia solemne da vida aquelle, em que duas almas votam a Deus não ser mais que uma, fazer de duas vidas uma vida, de dois nomes um só nome, como de duas metades distinctas se forma um todo inseparavel.

E' um dia, sem duvida, para quem bem o pondéra, solemnissimo, e que, por isso mesmo, se deveria por todos os modos pintar com indeléveis e suaves tintas na memoria, para que a sua imagem no meio das tentações podesse acudir como Santelmo resplandecente no meio das tempestades.

Quem se recordar de que proferiu o seu

voto, e escutou com jubilo outro igual, onde tudo era pacifico e risonho, onde nemhumas congéries de obras humanas encobriam as maravilhas da Mão Divina, onde com o sol entravam sombras de arvores, e descanses de aves livres, e fragrancias naturaes com as virações, quem, repito, de tudo isto se recordar, ha-de-lhe parecer que Deus percebeu melhor as suas palavras; ha-de alguma vez devanear em si (mas que o não diga) que bem poderia ser que alguns Anjos estivessem ali, em tão donoso tabernáculo, a bafejar a prisão de seda e oiro, que para sempre unia o homem e a mulher...

*

Desde que saem da egreja, por baixo de um repique de sinos alvoroçados, e por entre os parabens e vivas dos assistentes, encontram, começando logo no adro, de praso a praso, por toda a extensão do caminho até á casa, arcos, engenhados á pressa, de loiro, ramos de pinheiro, oliveira, roble, canas verdes, e quantas hervas e plantas bravas menos espinhosas ou mais floridas brota o monte.

Ao-pé de cada arco, sobre um tamborete coberto com a sua toalha, e ladeado de duas cadeiras para a heroína e heroe da festa, estão, postos de antemão pelos muchachinhos que formam a primeira frente do préstito triumphal, um prato de bolos, e frutos verdes ou sêccos para quem os quizer tomar; outro vazio, para a gratificação voluntaria, que ninguém deixa de lhe lançar.

Entre estes arcos alguns ha, de maior pom-

pa, e industria mais esmerada; foram esses prevenidos pelos padrinhos, ou pelas proprias familias de seus afilhados. Nos primeiros rescendem sobre uma meza dois ramalhetes naturaes, que enchem uma salva ou prato grande, e que os mesmos padrinhos offerecem, com palavras de sincero affecto o mais bem concertadas que podem, um á moça, outro ao mancebo; os quaes, logo a diante, de ordinario entre si os trocam; e junto á salva dos ramalhetes se vê um abundante refresco de bebida e comida para todo o acompanhamento, sendo o acepipe obrigado ás filhós de mel.

Em cada uma d'estas *estações* chove de todas as partes a saraivada dos confeitos; bebe-se á saude dos «bem empregados» e «de quem d'ahi a nove mezes ha-de vir.»

*

O jantar d'este dia é copioso e demorado, com tantos convivas quantos admitte a sala; e as portas abertas; e os copos e as boas vontades prestes para quem se quizer apresentar.

Entre a madrinha e o padrinho ficam assentados, na cabeceira da meza, e o mais proximo que se pode, o desposado e a desposada. Primeiro disse «o desposado» (contra a regra do nosso falar galanteador), porque o logar da direita se lhe dá a elle. A dignidade varonil em nenhum lance esquece entre aquellas gentes primitivas.

N'um d'estes banquetes, a que assisti, comiam ambos no mesmo prato, e com um

só talher, e bebiam pelo mesmo copo; o que, não obstante fazer durar a refeição dobrado tempo, não deixava de ter graça pelo seu bonissimo sentido, que não podia ser outro senão representar a communitade e harmonia intima, em que esperavam e professavam de viver.

*

A' noite ha saráu rasgado, com concerto de violas, rabecas, e ferrinhos, dando se a rôdo comer e beber aos tangedores.

Em quanto dançam, algumas moças donzellas se furtam subtilmente á companhia, para irem enfeitar de flores o leito nupcial, desfolhar entre os lençoes rosas de cheiro (se a estação as dá), e guarnecer a roca e fuzo symbolicos de amores perfectos.

Tudo isto vai ligeiro; e quando o gallo, unico relógio da terra, grita da quinta que é meia-noite, ha já muito que os obsequiadores bondosos teem deixado a casa em socego e liberdade. Horas de calmaria de certo suavissimas, apóz um dia todo por fora e por dentro tão festejado e tão revôlto

XV

O nascer de cada filho é uma festa.

Como teem robusta fé na Providencia, crêem (e mostra a experiencia que se não enganam), crêem e repetem, que filhos ainda em casa pobre são riqueza; que por taes penhores se obriga Deus, que é o Pae commum, a lhes acudir com mais larga mão;

e que a meza, por ter mais Anjinhos ao pé de si, se não ha-de fazer mais escaça, se não medrar á proporção de tão bons hóspedes.

E em verdade: se a descendencia nas cidades é tantas vezes um onus, um sorvedoiro, e um terror; se tão commummente se ouvem mães e paes deploral-a como castigo e praga; lá na serra, onde ha trabalho proporcionado a cada idade, lá na serra, onde, como em enxame bem regido, todos os consumidores são productores; lá, onde só são necessidades as necessidades, e onde, em fim, os paes são os mestres, o exemplo lição, a laboriosidade e sobriedade herança; ninguém se atormenta sorteando na phantasia empregos ou futuros novos para a sua progénie. Lá os filhos são rebentões, que alegam, remoçam, e espécarão a seu tempo a velhice decadente de quem lhes deu o ser, seiba, e sombra.

*

Vinda a lume a creança, entre um côro de mulheres experimentadas em taes lances, que supprem a falta de parteiras e doutores, tem-se já prompta a canastra que lhe ha-de servir de berço.

Por todos os oito dias e noites que precedem ao Baptismo, é escrupulosamente velada, para que não venham bruxas malfazejas a chuchal-a. Para esse fim se mantém de sol a sol candeia bem experta; e ao clarrão d'ella, com os olhos fitos no innocente, e quasi sempre em pé para que as não tome o somno, se revezam a uma e uma, fiando na roca, as amigas da casa.

Algumas sabem versos muitos bons contra malefícios, que vão entoando com a sua cantilena propria, em quanto com a ponta do pé embalam brandamente o bercinho. Algumas folhas de oliveira ou palma, que figuraram no altar em Domingo de Ramos, queimadas n'esta occasião, diz-se que tambem provam muito bem, assim como seus borrifos de agua benta pelas portas e janellas.

*

Não sei eu, se todos acham n'estas reliquias vivas de romanas crenças a graça, a fragrancia poetica, o saudoso de innocente boa-fé, que lhes eu sinto.

¡Cuidar que ainda agora as mulherinhas de uma serra nossa, e tão christan como ella é, praticam o mesmo que os legionários romanos provavelmente ensinaram a nossas avós ha mil annos, e mais, pelo terem visto fazer nas aldeias da sua terra a suas mães e mulheres! ¡Cuidar que estamos vendo, com pequena degeneração, o que o mais rico poeta da Antiguidade se deliciou em cantar das crenças da sua gente! E se não, oiçâmol-o, e julgareis:

Negreja ao réz do Tibre annoso Helerno,
santo bosque, onde levam sacrificios
inda agora os Pontífices romanos.

Ali nasceu outr'ora, ali vivia
a que nossos avós chamavam Grane,
casta Nympha, de excelsos pretensores

pedida vezes mil e em vão pedida.
Era seu exercício errar nos campos,
as feras perseguir com dardo agudo,
e as redes emboscar nos fundos valles.
Inda que aljava ao lado não trouxesse,
criam-n-a irman de Phebo; o parentesco
não poderia, ó Phebo, envergonhar-te.

Quando algum namorado a requestava,
tinha prompta a resposta.—«Aqui,—dizia—
«ha nímia luz, e a luz dobra a vergonha...
«Se preferes entrar n'aquella gruta,
«sigo-te.»—A' gruta o crédulo voava;
ella torcia o passo, ia á carreira
das moitas na espessura homisiar-se;
d'ali desencantal-a era impossivel.

Viu-a Jano, e de a ver ficou perdido;
combateu-lhe o rigor com brandos rogos,
e a sólita resposta obteve em prémio:
que entrasse além na gruta. Obedeceu-lhe;
segue-o a principio a Nympha... eis pára... eis foge.
O que lhe fica apóz vê Jano. O' louca,
no usado esconderijo em vão confias;
olha como t'o observa, e t'o devassa.
Não ha que resistir-lhe... eis-te em seus braços;
eil-o comtigo a sós na cava penha,
onde havias buscado o teu refugio.

Saciados os sôffregos desejos,
—«Em paga d'este goso—exclama o Nume—
«dos quícios a tutella eu te confio;
«pela honra perdida esta conserva.»
Assim falando, candida varinha
lhe entrega, com que os tétricos asares
das protegidas portas afugente.

Existem de brutal voracidade
umas infames aves; não já essas
que de Phineu a meza espoliavam,
mas da mesma relé: cabeça grande,
fito olhar, bico audaz, grizalias plumas,
garra adunca; esvoaçam pela noite;
onde encontram creança ao desamparo,
que a ama deixou só, prestes a empôlgam,
arrancam-n-a do berço, e a dilaceram.
Diz que as lactentes vísceras co'os róstros
lhes picam, lhes devoram; teem as fauces
sempre repletas de sorvido sangue.
Do *estridor* com que as trevas alvorótam,
lhes vem o nome: *estriges* se nomeiam.

Estas pois, quer de si nascessem aves,
quer em aves, de velhas que antes foram,
fatal conjuro marso as encantasse,
penetraram de Proca no aposento.

Com cinco soes de idade, o innocentinho
era ao bando ferino egregio pasto.
Já co'as gulosas linguas ferem, sugam
o tenro peito nu; sôam do infante
os consternados trémulos vagidos,
com que, á falta de voz, auxilio pede.

Corre a ama assustada; acha nas faces
do caro alumno seu lavado em sangue
das brutas garras os crueis vestígios.
;Que fará? vê-lhe o rosto exangue, murcho,
que na côr arremeda as tardas folhas
já do rígido inverno bafejadas.

Corre a Grane; o successo lhe relata.
—«Cobra valor—a Nympha lhe responde;—

«viverá teu alumno.»

Entrada ao berço,
acha a mãe, acha o pae, sôltos em pranto.

—«Eis-me; enxugae as lágrimas—exclama;—
«vou tornar-vol-o são.» Diz, e tres vezes
de medronheiro com frondosa vara
fere da estancia as portas; outras tantas
co'a mesma vara o limiar sinála;
rega o ádito; as aguas com que o rega
encerram salutífera mistura.
Entranhas cruas de bimestre porca
toma nas mãos, e diz:

—«Aves da noite,
«í-vos, deixae as puerís entranhas.
«N'esta pequena victima tenrinha
«o tenro pequenino aqui resgato;
«é coração por coração; tomae-o;
«por visceras são visceras; redima
«esta existencia immunda outra mais nobre.»

Finda a sacra oblação, corta o deventre,
e esmiunçado o vai pôr aos ares livres,
prohibindo do rito ás testemunhas
olhal-a então ninguem; por fim colloca
a vara de oxiacanta, o don de Jano,
na janellinha que dá luz ao quarto.

Consta que desde então não mais volveram
ao berço aves ruins; saude, cores,
tudo refloresceu no innocentinho.¹

¹ Ovidio — *Os Fastos* — Liv. VI.

*

O padrinho presenteia a comadre no dia do Baptisado com dois côvados de baêta encarnada ou verde, vinho, assucar, arroz, um cabrito, ou peixe, conforme o dia em que acerta. A madrinha dá um vestido, duas camisas, e uma touca. Cada um dos convidados, um pichel de vinho, segundo o seu brio.

Este dia é quasi tão festivo como o do casamento, pois n'elle se cumpre a benção que no primeiro dia se recebêra, e está salvo o interessante pimpôlho para a outra e para esta vida; sendo averiguado, que as bruxas nada querem com sangue a que a agua e o sal tiraram o saibo do peccado.

XVI

Além d'estas duas festas, domesticas e privadas, casamento e baptisado, cada povoação celebra a sua, pública, no dia do Orago da sua capella. Tem fogo do ar e salva de morteiros á Missa cantada; banqueteam-se uns aos outros; e, se o anno correu próspero, e as posses o consentem, andam já desde a vespera á tarde pelo adro, viellas, e azinhagas, a gaita e o tambor, e despo-vôa-se a vizinhança com o chamariz do fogo de vistas nomeado de *armação*, ou *parreira*.

Por esta occasião, nas casas principaes, isto é, nas menos apertadas, saltam-se até a meia-noite as danças, pela mór parte cantadas, do bom Portugal velho; danças, das quaes, para fóra d'aquelle vivente archivo

de antiguidades, nem já, quasi, os nomes se conservam. São o *caracol*, o *Senhor da serra*, o *lundú*, ou *landum*, o *escalhabardo*, a *ribaldeira*, o *Francisco bandalho*, etc.

A excitação do saltar, a virtude inspiradora do vinho verde, e um pouquinho o natural desejo de brilhar diante das raparigas e dos rapazes, fazem ás vezes com que ahi appareçam, como nas romarias, como nos serões dos lagares, escamisadas de milho, e outros ajuntamentos de gosto, poetas e poetisas que trovam de repente, e á porfia, por espaço de horas, ao som da flauta de canna, ou da viola.

*

Por de mais seria querer dar ideia de taes improvisos.

Os cantores, quer sejam homem e mulher, quer homem e homem, estão em pé, um diante do outro, no meio da roda dos ouvintes. A toada de que se ambos servem, é sempre das mais populares, e vai toda remançada, para que as ideias e rimas tenham lazer de acudir. A's vezes, por desgarrre ou desfastio, se deixa degenerar de cantoria n'uma especie de declamação accentuada.

O seu verso é o de sete syllabas; o seu periodo, quatro versos, correspondendo-se o segundo e o quarto com toantes ou censoantes; isto é: usam das quadras correntes em todo o Reino.

Alternam-se de quadra em quadra, ou de duas em duas quadras, conforme lhes convém.

Principiam (é obrigado) por uma especie

de elogio, ou vénia, ao dono da casa, se é em casa que se tem o descante, ou aos assistentes, se é em terreiro. Passam logo a tratar do objecto da festa, ou dos seus proprios amores; e d'ahi, muitas vezes sem transição, saltam para um genero entre elles muito saboroso, que se poderá chamar o «rustico fescenino,» se, de envôlta com as chufas salgadas, fossem tambem como entre os Antigos, os dizeres e entenderes licenciosos. Um ao outro se empulham e desempulham, como os dois pastores virgilianos, com surriadas de impropérios sempre ao galarim, sem que o fogo das palavras prenda nunca nos corações. Com a mesma feição com que dizem, com a mesma ouvem; e tão avindos saem da contenda, como n'ella entraram.

Um primor d'este chancear consiste em tomar cada um, para urdimento da sua trova, o verso, phrase, ou palavra final, da do seu adversario, por mostrarem assim que não vinham aparelhados para o duello, e que tudo quanto esgrimem lhes acudiu extemporaneo.

*

Uma coisa faz estranheza a quem assiste pela primeira vez a taes porfias, e em geral a todo o cantar aldeão; e é: que a primeira metade de cada quadra tem frequentemente um sentido diverso, e desconnexo do sentido da segunda metade.

Os primeiros dois versos conteem uma sentença geral, uma verdade vulgar, uma

imagem campestre, a exposição succinta de qualquer facto, mas sem relação alguma com o assumpto que se versa, o qual só nos dois versos ultimos apparece.

Vão exemplos, visto não estar em academia, mas em pratica de amigos com meus leitores:

O loireiro bate bate,
que eu bem o sinto bater.
Para comigo cantares
has-de tornar a nascer.

A' couve se come a folha;
come-se a raiz ao nabo.
Só te espero ver casado
sendo mulher o diabo.

Navio d'el-Rei é grande,
é grande e chega ao Brazil.
Se namorares alguma,
não seja á luz do candil.

Sequidão cria o centeio,
frescura cria os repolhos.
;Quem me estreára contigo,
menina, os lenções de folhos!

Já se vê, por estas amostras, que a improvisação não é tão difficil coisa, nem para tantos encarecimentos, como a teem feito alguns viajantes, d'estes que só viajam no seu quarto, embarcados na sua poltrona.

E' por cá o mesmo, que provavelmente

será por toda a parte, sem exceptuar a Italia, com que tanta bulha se nos faz.

*Al porto di Livorno
è giunto un bastimento.
Cara, morir mi sento!
mi sento, o Dio, mancar!*

XVII

Muito, porém, se enganára, quem inferisse que toda a poesia dos meus serranos é de igual teor; porque, sobre conservarem muita xácara de bons tempos, com as suas lacrimosas cantilenas tão singelas, tão simples e aprasiveis como ellas (o que já não seria pequeno cabedal), cantam, e ás vezes engenham com singular felicidade, quadras repassadas de amoroso affecto e graça natural, que um poeta de nome não enjeitaria.

E ¿que muito? ¿Por que não haviam de nascer estros por ali, onde ha tanta Natureza, tantos sitios inspirativos, tão bons ocios na solidão, tantos amores (¿e amores tão bem empregados!), e tão largos horizontes para a saudade!

¿Por que não haviam elles de nascer, quando até pelas nossas encruzilhadas mal cheirosas e escuras, pelos nossos botequins fumosos e azoinados, pelas casas d'essas ruas feias, onde olhos e ouvidos se perdem e afogam em prosidade vil, rebentam, viçam, e não raro florem, talentos de estimação e de valia?

Mas a cada qual a sua boa dita, e o seu fadario: aos das cidades, muitas coisas lhes empecem (não falando no desamor que os esfria, e nas parvoas invejas que os matam); aos montanhezes, afóra a Natureza, que lhes abunda, tudo mais lhe mingúa. São poetas, sem adivinharem que ha poesia, como de Hesíodo se conta, a quem, sendo humilde pastor, appareceram as Musas, não invocadas, para o bemfadarem.

*

¡Oh! ¡Que de Hesíodos se não esperdiçam, e, por falta de um prodigio que os desencante, fenecem desconhecidos ao mundo, e a si mesmos!

De uma pobre mocinha ovelheira posso eu dizer; que por tardes de verão muita vez a ouvi sem que me ella visse: eu reclinado nos degraus da capella de S. Sebastião; ella ali perto, cantando e fiando em pé á sombra de um sobreiro, no meio dos balidos do seu fato; ella e eu, como bem se pode crer, ¡enfeitados com a placidez de tão livres horas em logares tão fugidos, tão sobranceiros ao mundo todo!

De amores eram os seus versos, e amorosa a sua fala. Brotavam-lhe todos corados, não da memoria se não do espirito; e o espirito d'ella, estava-se conhecendo que lhe residia no coração, tão bem, tão bem, tanto a seu grado, como em estufa bem quente uma planta mimosa, que um ameaço de frio mataria.

Não sabia ler ; raro teria visto a quem o soubesse. Nunca ouvira de obras de poesia senão as cantigas da sua terra, o murmurinho dos seus rios ; de madrugada a cotovia perdida pelos altos do ceo ; ao meio-dia as porfias das cigarras ; ao descahir da tarde o badalar longinquo das Ave-Marias ; ao cerrar da noite o regosijo da aldeia, que torna a ajuntar os seus moradores, os seus rebanhos, os seus carros, as suas creanças, os seus rafeiros, toda a sua orchestra tão bem temperada para a alma ; de noite os grilos e o rouxinol ; e em sonhos . . . a fala talvez do seu namorado.

Por aqui se resumia a sua bibliotheca ; e comtudo, não ha encarecer o que ella improvisava para as suas ovelhas, que a não entendiam ; para mim, que me occultava com mil cuidados para não afugentar tão melodiosa ave ; e para o ecco, para o ecco sobretudo, unica voz que podia levantar-se ao-pé da sua.

Era a inspiração lyrica mais formosa, se não a mais remontada. Eram os objectos do seu limitado universo a mirarem-se na limpidez dos seus affectos, virginaes e namorados ao mesmo tempo. Eram as palavras destillando-se cada uma da sua ideia com a propria côr, com a propria fragrancia que lhe competia. Era o metro a correr, sem quebra nem extravasamento, a flux, sereno, sonoro como a fonte do passal. Eram as rimas a vir poisar espontaneas, faceis, afinadas, uma de frente da outra, como em dois arbustos diversos no mesmo valle se respondem dois passaros gorgeando. Era tudo, emfim, quan-

to a Arte requer, e só a Natureza pode dar
aos seus mimosos

.....
 ¡Pobre mocinha! ¡Dezasseis primaveras!...
 Até já as suas ovelhas se esqueceriam d'ella.
 Dissipou-se como um sonho de poesia. Não
 deixou mais vestigios sobre a terra, do que
 aos eccos haviam deixado os seus poemas.
 Se ainda canta... já não é a terra quem a
 ouve. Remontou o vôo muito mais alto que
 o da cotovia sua mestra; engolfou-se por en-
 tre as scismadoras estrellas, que tantas coi-
 sas em segredo lhe ensinavam; e virgem en-
 tre os Anjos, irman entre seus irmãos, en-
 tretece a sua voz immortal no cantico sem
 limite

.....

XVIII

Com a Poesia da montanha, releva fazer
tambem menção da sua Musica.

E' esta quasi toda antiga; antiquissima po-
dérámos dizer de muita; e conserva puro e
extrême o primitivo sabor. Condiz com a
Linguagem, com o trajar, com os costumes;
seria excellente oráculo para consultarem
os modernos compositores de operas nacio-
naes. Assim se temperariam para os nossos
ouvidos, os quaes, posto que affeitos de an-
nos para cá a peregrinas melodias de muito
mais altos quilates, ainda comtudo se agei-
tam e conchegam melhor com as toadas
sentidas e singelas da nossa criação.

Nas boas horas fique a musica italiana,

pois que entrou, e nos cahiu, e o merece; mas, porque bizzarros agazalhamos a digna hóspeda, não se diga que aposentámos nos sótãos a parenta velha, bondosa, e amiga, por trazer vasquinha e falar chão.

Rossinem, Bellinem, e Donizettem quanto quizerem; façam-n-o até (se já não pode ser por menos), façam-n-o a frouxo e a granel por essas comedias e farças, em que fala gente do nosso sangue e dos nossos nomes. Mas uma vez ou outra (*al de menos por corteza*, como dizem os meus serranos), deixem-nos ouvir em boccas patricias coisa que nos alembre das cantilenas de nossas amas, cantilenas que, ainda depois de apagadas da memoria, lá se ficam algures no coração, com quanto basta de vida para ressurgirem ao primeiro aceno.

Ponha-nos alguém degradados em terra extranha, entre mil arvores e arbustos exóticos da mais admiravel louçania; mostre-nos lá, emboscadinho na herva, o malmequer da nossa primeira adolescencia, a papoila retinta, que nos ria d'entre o verde da seára, quando meninos; a papoila e o malmequer muito mais nos hão-de conversar com o coração um só minuto, que todas ess'outras flores mais soberbas em toda uma primavera.

Se é vergonha... seja; curtil a-hei; mas sempre digo que muita vez n'esses theatros, por ahi, me estão lembrando com saudades os descantes da serra.

Uma ária opulenta, refeita de sciencia, espinhada de difficuldades, a dominar o temporal desfeito da orchestra que se lhe revolve aos pés, a sumir os seus píncaros floridos

e trémulos pelas nuvens, admiro-a, applaudo-a, e esqueço-a. Abalou-me tudo, a fora o coração.

Porém certas cantigas que eu sei... não as applaudi, não as admirei quando as ouvi, mas senti-as repassar-me até ás fibras intimas; assimilaram-se-me com os humores; converteram-se-me para logo em substancia propria; ficaram-se-me cantando per si, sem voz, no meio do silencio.

Eram faceis e pobres; seriam; mas eram do meu Portugal, dos meus ares, da minha terra. Conheciam-me, e conhecia-as eu, ainda antes de as ter encontrado.

E tambem, ¡que melodiosas, que engraçadas não são algumas, até para orelhas forasteiras, quanto mais para as do seu molde!

*

¡Oh! ¡se a penna fôra varinha de condão!
¡Se, em vez de vos falar do que por vocábulos se não exprime, podesse apresentar-vos lá de subito, a beberdes com aquelles ares bonissimos aquellas cantorias agrestes, sem cultura, sem enxerto, luxuriantes de natureza, macías, avelludadas, rescendendo a amor e contentamento!

Comigo ficáreis todos, que eram minas, as quaes, lavradas por mãos peritas, nos podiam abastar de muito oiro, que a Arte, batendo-o e cunhando-o a seu modo, poria em facil giro com geral proveito.

O Musico portuguez de alma, que se fosse vagabundo por essas solidões, edificaria como Amphião novas Thebas, attrahindo e

congregando com a sua lyra penedias e florestas.

¿Mover-se-ha algum a tental-o? moverá a final. Mas por ora, o thermómetro do patriotismo assignala graus para baixo de zero.

Para a Poesia nacional antiga e popular já alguns olhos se teem voltado; e viu-se o proveito. Na Musica ha-de ser o mesmo, querendo Deus; ¿mas quando? sabe-o Elle.

Dos que por ahi a professam, nenhum dá visos de querer levantar-se. Fizera-o eu, se tivera a sciencia, o engenho, o fogo, que se admiram em alguns d'elles. ¿Oh que o fizera! e com bem pequeno custo, bem farta corôa grangeára.

¿Que digo «custo»? ¿Onde ha ahi delicia como é o viajar caçador de Artes, por toda a parte bem vindo, banquetear-se á farta com agradecimento dos que o regalam, e deixar saudades e fama em desconto dos the-soiros que se tomam?

*

Uma qualidade que eu notei muito notada no cantar frequente pelos meus espaçosos ermos, e que lhe dava uma particular feição de melancolia mui suave, era a extensão das notas, o prolongamento, sobretudo, das finaes a perder de fôlego. E' donosa coisa; mórmente pela noite, e ao longe...

A explicação d'esta singular maneira deve ser, segundo me parece, o costume de cantarem muitas vezes a sós por lombas descampadas e cumes de oiteiros, d'onde a voz tem de correr, e correr, primeiro que tope com ouvido em que se hospéde. Outras ve-

zes é ao-pé de estrépito de aguas, que a afo-gariam a lhe faltar perseverança. Outras, em paragens de eccos, nas quaes uma fala aprasivel folga de se estar a si mesma namorando.

*

De cabeça para cabeça, bem arredados um do outro por estirado valle, ouvi eu muita vez estarem duas guardadoras conversando por cantoria; e, graças a este methodo de irem fiando cada syllaba... comprida... comprida... entendiam-se (podendo apenas enxergar-se), como se estiveram assentadas mão por mão, e muito manas, á soalheira no seu aido.

Sustentam-se estas entoadas conversações, em prosa inteiramente desatada de rithmo, e não obstante rimada, rimada por um modo tão insólito como facil.

Exemplo:

¿Quer uma convidar a outra? dir-lhe-ha:

—O' ia, eu te digo ó Maria,
O'iga, que se tu és minha amiga,
O'á, botes as cabras para cá,
O'enda para me ajudares a comer a merenda,
O'eijo, que tenho aqui brôa e queijo,
O'ôas, e umas maçans muito bôas.

E remata-se com um repenicado, que serve de ponto final, com que a outra interlocutora fica advertida, de que pode tomar a mão no colloquio por ter chegado a sua vez.

XIX

Mas assaz e de sobejo nós temos demorado sobre a Poesia e Musica. Retomemos o fio que traziamos, que eram as festas.

*

As geraes mais notaveis (pois até agora só vimos as de cada familia e as de cada aldeia) são: o Anno-bom, o Carnaval, a Paschoa, Maio, S. João, e o Natal.

*

O Anno-bom não é ao presente senão um rebate para comesaina rasgada, e se deitar uma can fora.

As pagans Janeiras, que ainda alguns se lembram de ter cantado, já lá vão.

Consistiam (archivemos, archivemos, pois que até as serras ao cabo se desmemoriam) consistiam em sahirem, logo ao romper do primeiro sol do anno os cachopinhos de cada povoação, todos em bando, o mais bem arreados que podiam, com suas sacólas, ou alcôfas, ás costas, a cantarem de porta em porta, e, percorrido o lugar, de aldeia em aldeia, até se lhes acabar o dia, umas trovas de parabens e boa estreia, atuchadas de campanudos louvores á bizzarria do pae ou mãe de familias, e desfechando sempre em requerer alguma chouriça, gallinha, ou pão branco, para a ajuda do *refestéllo*; contribuição com força de Lei, mas de que todos se desempenhavam á boa-mente.

*

O Carnaval, é como ainda nós por aqui o conhecemos nos seus dias aureos, tríduo de folia desatada, guerra porfiada e bem rida de todos contra cada um, e de cada um contra todos.

São as pulhas, as peças, os esguichos, os pós, a laranja

.....que derruba o chapeo,

de que o bom Filinto com tanta saudade se lembrava lá em París, o rabo-leva de tripas entufadas, a mão de ferrugem da chaminé com azeite pelos fucinhos, as estôpas apegadas ás costas e incendidas, o vinho com sal, as filhós com trapos, e todos os mais admículos, que no ritual classico se conteem.

Por qualquer parte que então se caminhe, ainda que se não veja povoa nem viva alma, duas coisas se hão-de ouvir infallivelmente: uma é rir e apupar; toda a serra parece estar florescendo gargalhadas; a outra são descargas de espingardaria. Ninguem tem caçadeira velha em termos de dar fogo, que não saia com ella a salvar.

N'esta occasião (não sei por quê) o rio de S. Mamede parece marcar fronteira entre duas nações inimigas; a metade citerior, e a metade ulterior da freguesia, formam dois exercitos, que, disposto cada um na sua banda pelos altos mais patentes e convisinhos aos seus adversarios, para lá lhe atira por cima da torrente, sem folga nem misericórdia, turbilhões de chascos, de apupos, de ru-

gidos de buzinas, de buxas accezas, e fumurada. Estremece a terra sob os pés; retumbam pelo ouco dos valles, pelas refolhadas e sinuosas lapas das ribanceiras, os rolantes trovões centuplicados...

O Entrudo ébrio, que vai, titubante cavalleiro em derreado asninho, visitando as povoações, com barbas brancas em faces avinhadas, e canna em punho para se abordoar, facil, prasenteiro, com séquito de rapazía a abuzinar, e de mascarados saltões, satyricos, e brutescos, bem poderá ser o proprio Sileo das bacchanaes, metamorphoseado pelo tempo, constante parodiador das suas mesmas obras, pois não é necessaria grande perspicácia para reconhecer como, n'uma boa entrudada, se conciliaram diversas reliquias herdadas do paganismo: por fundo, as saturnaes; por embutidos e matiz, as bacchanaes, as floraes, e quejandas (o numero era folgado).

As pastoras, que não podem deixar por tres dias o gado nos redís e apriscos, para se estarem regalando ao banquete da familia, teem um Carnaval particular, um Carnaval nómada e silvestre, cosinhado e comido ao ar livre, e a que ellas chamam «o seu gôrdo».

O *gôrdo*, para o qual de tempos se andam aparelhando, é feito por varias d'ellas em commum, convidadas e admittidas outras amigas, e algumas vezes tambem alguns moços seus parentes.

Sem o ser de nenhuma d'ellas, consegui eu assistir a um gôrdo; e ainda agora me está sabendo.

Estava um dia Real. A sala do festim era n'uma gruta, ou amplo recesso de penedia, com uma alpendrada de arbustos silvestres, e um vestibulo de areia parda e fina, á borda da agua.

Nympharum domus.....

não lhes faltando os competentes

..... vivo sedilia saxo.

O matto deu a lenha para a cosinha; o rio deu a agua; os vasos e os comestiveis, traziam-n-os ellas, e por mustarda e salsas a sua alegria folgasan, a lida, e as cantigas. Nada faltou; nem o arroz doce, de leite recém-mugido.

Terminaram com uma dança no areal, por não haver melhor, e debandaram, cada uma atraz do seu gado, quando já lá por cima branquejavam estrellas. A fogueira serviçal lá ficou sosinha, remirando-se ainda na corrente soturna, e olhando com saudades a quem d'ella igualmente as levaria.

Innocentes leviandades são todas estas, e, mais ou menos, parecidas com o que por toda a parte vai n'esse praso do anno. Mas, travada com ellas, uma usança ha ali, que só ali ha, e que eu aponto, não só porque me ajuda no retrato d'aquella gente optima, se não porque dará luz para se entender o poema que a diante vai, com o titulo de *Domingo gordo dos montanhezes*.

N'este dia, pois, logo de manhan, acodem á matta de S. Sebastião, que já sabeis orla o passal pela banda do poente, todos os

moços solteiros da freguesia, a plantar cada um um soveiro, ou carvalho novo; findo o quê, e bebida sua malga de uma talha de vinho verde, que já para isso a Confraria do mesmo Santo ali lhes tem prevenida, se tornam para suas terras a folgar.

Nem o introductor, nem o tempo da introdução d'esta pratica, são já hoje conhecidos. E' uma tradição piedosa, uma lei moral, sem nenhum genero de comminação, mas tão á risca obedecida, como se as tivera.

E, mormente em tal dia, e para gente em flor de annos, um bello exemplo de desinteresse; pois na plantação quem só ganha é a selva, que se dilata, e o Santo, a quem se engrossam os rendimentos.

Se de S. Gonçalo ou Santo Antonio fôra a capellinha, ou de algum outro Bemaventurado, com fama de boa-mão para casamentos, ainda se aventaria um motivo pessoal para o obsequio; mas S. Sebastião, que só da peste é advogado!...

Seja o que fôr: o amavel instituto persevera, je oxalá dure sempre! je oxalá por muitas partes o imitassem!

*

Para que a Paschoa dos montanhezes deixe a perder de vista a de nós outros, bastam duas considerações: a d'elles é festa do espirito, e mais do corpo; a nossa nem do corpo o é, nem do espirito.

Digo que é do espirito a sua, porque a Fé viva lhes faz estar vendo ressurgido do sepulcro o Divino Amigo da especie humana;

e do corpo tambem, porque o brodio paschal, opiparo, rescendente, de viandas succulentas e escolhidas, lhes dá mate á longa e bem jejuada quarentena.

Move suavemente os corações acompanhar a procissão, que da egreja sai depois da Missa cantada, com os seus cirios accezos, cantando as aleluias, atravessa o amplo adro alcatifado de bordada relva, sombreado das suas cerejeiras já revestidas, atravessa o passal por entre as alas das pacificas oliveiras, vai pela matta de S. Sebastião, e se esparece ao longe, como uma piedosa exultação, por entre os mattos rejuvenescentes.

O aroma do incenso ama casar-se com a fragrancia agreste das moitas. As arvores figuram ensoberbecer-se de estender o seu pallio verde recamado de sol por cima do Filho de David. Cada hervinha pôz por fora todas suas galas para ver passar o seu Creador. Como elle, toda a Natureza parece resuscitada, vivaz, e gloriosa. Os passaros lhe entôam canticos, como os homens, as mulheres, e as creanças. A aleluia ressoa em toda a parte; lagrimas involuntarias aljofram todos os rostos; em todos os corações ferve o amor de Deus, o amor da Natureza, e o amor mutuo.

¡Oh! ¡que bem que se chegam ali a entender os arroubados requebros do Esposo e da Esposa dos Cantares! ¡Oh! ¡que permutar de boas-festas! Mal o presumem, os que todas as cifram em cinco ou seis letras gothicas n'um cartão alvibrunido, com uma das quatro pontas bem dobrada.

Recolhida a procissão, tornam-se todos

correndo a suas casas, a acabar de as pôr prestes para a proxima visita do seu Parocho. Atapetam-se de ramos os pavimentos; guardam-se as mezas com as melhores baixellas; crepita o lume na cosinha revôlta; idéia-se um simulacro de altar, ou se enroupa uma cama de lavado para aposentar o Santo Christo, enquanto o senhor Prior, com a sua pequena comitiva, lhes der o gosto de provar (quando mais não seja) dos seus guizados e do seu vinho. Ninguem da familia falta á porta para receber a aspersão de agua benta, que elle ao entrar lhes liberalisa risinho, com as palavras rituaes da benção: «Paz a esta casa, e a todos que n'ella moram.»

Tal visitaçào, que (já se vê) se não conclue no primeiro, nem muitas vezes, no segundo dia, paga bem o seu pequeno custo; não pela moeda de prata, de meio tostão ou seis vintens, recebida em cada fogo; não pelos saccos de folares que se ajuntam; mas pelo muito que assim de novo se apertam os vinculos mutuos do Pastor e do rebanho.

*

No 1.º de Maio põem, á entrada das habitações, *maias*, que são ramos de sabugueiro e giestas floridas; e nos linhares, rocas com seus fuzos, carregadas de linho e enramalhadas de flores. Com aquillo se fadam a terra e a casa: a terra, para que dê linho comprido e sedoso; a casa, para que se guarde e mantenha próspera.

¿ Quem não vê n'estas maias outra degenerada herança dos nossos antigos senhores?

No principio de Maio, faziam os Romanos o festejo domestico dos seus *Lares*, deuses protectores da poisada, e cujos idolos se tinham junto ao fogo da cosinha, ou em nichos por de traz da porta principal. Revestiam-nos de pelle canina; e em monumentos antigos se vê ao pé d'estes deuses representado o animal symbolo da fidelidade, e guarda nocturno do domicilio, pelo mesmo modo como Ovidio nos seus *Fastos* nol-o descreve. Brindavam-nos com libações de bom comer e beber, e tambem com ramilhetes e grinaldas, já de flores, e já de lan.

Deveu ser entre elles o culto dos *Lares* o mais querido, pois acreditavam que eram os espiritos dos bons mortos da familia, que se compraziam de habitar e proteger os logares onde foram vivos, e onde vivia gente do seu sangue.

Por isso tambem a pouco e pouco chegaram a dar zeladores divinos do mesmo nome a todas quantas coisas lhes requeriam, e mereciam amparadas. Vieram *Lares viaes* (dos caminhos), *compitaes* (das encruzilhadas), *urbanos* (os padroeiros de cada cidade), *publicos* (os mantenedores dos publicos edificios), *rusticos* (os custodios do campo), *hostis* (os amparadores contra inimigos), *marinhos* (os guardiães dos navios).

E' portanto evidente, que, onde quer que se estabelecesem Romanos, se haviam os *Lares* de estabelecer; e tenho, que nenhuma de suas religiosas praticas pegaria melhor, nem mais depressa, entre estrangeiros; e bem boa, bem moral que ella era, no meio d'aquelle cahos de poeticissimos desatinos e devas-

sidões. Fazia venerar e amar a casa; com a casa, a família; com a família, os são costumes da criação. Ainda por cima, fazia resplandecer luzeiros de esperança na cerração das adversidades; o que dá coração e bríos para as resistir.

Pressupponhâmos como verisimillimo, e certo, que na romana provincia Lusitania se veneravam os Lares como na Italia; do que, aliás, podem ser documentos, além de outros, o nome de *lareira*, geralmente conservado ao lastro da chaminé, e o proprio de *lar*, com que em Traz-os-Montes se chama a corrente de ferro, de que pende na cosinha o caldeirão sobre a fogueira.

Já cada um inferirá que as *maias* dos meus serranos, festejo que só á casa se refere, corroando-lhes de flores a porta, e lustrando-lhes, como quer que seja, o seu linhar (linho por lan), teem, e não podem deixar de ter, aquella origem.

Na cola d'esta semi-gentilidade, garrida e innocente, vem o rito christão, ainda mais poetico, chamado das Rogações ou Ladainhas de Maio.

Os lavradores seguem, com as cabeças descobertas, e acompanhando em chusma as entoadas preces da Egreja, a procissão, que lá se vai, humilde, atravez dos campos desatados em flor. Imploram as benções do Ceo para os trabalhos da agricultura: que insectos damnhinhos não devorem a vinha ou seára; que intempéries do ar e trovejados granizos não derribem mortas as benevolas esperanças dos pomares.

*

O S. João por larga vespera de semanas se annuncia: cantado de dia pelos oiteiros, de noite pelos serões.

Nada ha mais affectivo, que a toada, entre melancolica e leda, com que se vão lentamente deduzindo as trovas (sem arte, embora, não sem graça), que por ali em louvor do Baptista se exhalaram outr'ora do seio de poetas desconhecidos.

A medo me rendo á tentação urgente de as mostrar; que, despojadas da sua melodia, desquitadas das vozes tão frescas e juvenis das suas cantoras, e nuas dos seus accessorios de silencio e ruido selvatico, de calma e sombras em pino de verão, trovas taes aqui mal poderão parecer-se consigo mesmas.

Do que ides ler, ao que eu ouvi, posto não haja differença na substancia, vai tanto, como de uma formosa donzella podéra differir o seu cadaver.

Sem mais precauções, eis aqui alguns trechos, que no fundo da alma se me estão ainda cantando, por entre simulacros de figueiras, que entretecem sobreceo verde á fonte crystallina do passal. As syllabas dos metros, não as contem; basta que todos elles acertem na cantoria ás mil maravilhas. Tão pouco embi-quem na confiança, com que umas rusticasinhas de roca á cinta tratam o Santo Precursor. São amores velhos; não ha que lhes dizer.

—¿San-João das barbas doiradas,
onde foste ter as orvalhadas?

—Fui as ter áquellas hortas,
recordar aquellas cachopas.

Recordae, recordae, perguiçosas,
que da fonte já veem as formosas,
com as talhas cheias de cravos,
que lh'os deram os seus namorados,
com as talhas cheias de flores,
que lh'as deram os seus amores.

San-João, rico cavalleiro,
companheiro de Nosso Senhor,
acompanhae a minha alma
quando d'este mundo fôr.

—¿Por que tendes, San-João,
esses sapatinhos brancos?

—Para passear ás moças
domingos e dias santos.

—¿D'onde vindes, San-João,
que assim cheirais á macella?

—Venho da serra da Estrella,
de fazer uma capella.

—¿D'onde vindes, San-João,
pela calma sem chapeo?

—Venho beber agua fresca,
que faz calor lá no ceo.

.....

Basta, basta, que já pressinto ali á esquina
os aferidores e malsins da Literatura, que se
me tomam com isto nas mãos, dão comigo
do avêso.

Na vespera do Santo, pela tarde, hasteiam
bandeirolas nas fontes. A' noite accendem
fogueiras, dançam, cantam, namoram, e ga-
lhofeiam em de redor d'ellas.

A' meia noite, quebram ovos para os expôrem ao sereno, que lhes ha-de n'elles estampar a jerogliphica prophesia do seu futuro, e chamuscam as hervas e flores, que sabem de constancias e inconstancias.

Vão nadar nos rios, que todos n'esta noite encerram grandes virtudes e preservativos; mas especialmente o de S. João do Monte, á conta do seu nome bento.

Sobre a madrugada vão lavar seus gados, e á volta colhem ramos orvalhados, os quaes, se nas trovoadas os queimam, livram de raio; trazidos no seio, defendem de mau olhado; e facilitam os partos, apertando-se nas mãos.

A agua da fonte da manhan de S. João é como a primeira que chove em Maio: torna o carão formoso.

*

Nos Santos, fazem o seu magusto de tarde, no aido ou em campo descoberto, não correndo o tempo de invernia. São rebordans a granel, entre grande larada de brazi-do, a estoirarem e a acerejar-se, em quanto um farto lombo de cevado rechína e fume-ga em vergante espeto de pau, a pingar n'uma telha ou frigideira.

E' dia já de longe apetecido pelos velhos, pelos rapazitos, e pelos vizinhos menos folgados, que todos então se convidam.

Bebe-se, como requer a quadra, que as-saz é já então arripiada. Mas... quanto mais se vai o repasto allongando dia em fora para o crepusculo, e para a noite, mais se vão pendendo com scismadora tristeza os animos dos convivas.

A' fé que lhes não falta por quê. O dia que apóz vem, é o dos finados; dia de saudades e receios, de desconforto e arrendimentos, para todos quantos, com Fé ou sem ella, possuem um entendimento, e meditam.

¡E que mais meditabundo que as montanhas! ¡E quem mais devaneador e recolhido, que homens acostumados a solidão, curtidos nas duras realidades da vida, remotos do cortesão bulício, embotador pessimo de toda a sensibilidade!

*

Mal soaram as Ave-Marias, começa dobre funebre, que toda a noite não quieta.

Pela escuridão pasmada se devolvem, a longe, a longe, até se esvaecerem, os tons afflictos, que a nenhuma de tantas poisadas deixam de dizer algum segredo de dor, e de encommendar algum suffragio. ¡Oh! ¡se não se elevarão elles, e bem ferventes, exhalados pela voz do sangue, pelo amor, pela amisade, pela caridade!

Quando tudo jaz, a deshoras, no silencio mais fundo, nenhuma luz bruxuleia de nenhuma fresta, e já nenhuns olhos por ventura se descerram, acorda a subitas uma sepulcral melodia, que dissereis côro de Anjos desterrados e saudosos. Vagarosa se adianta, pelo meio da povoação, a supplicar em nome dos penados de alem-mundo, que para si não podem requerer, esmola de orações, refrigerio para os ardores que lá padecem.

Não ha seio tão escudado, que um santo horror o não estremeça; egoismo tão empedrenido, que sustenha as lagrimas.

...Até que o solemne pregão transpõe e se esvai; e na calada se torna a perceber o dobre longinquo da egreja.

Quanto a mim, confesso que nunca ouvi coisa, que assim me abalasse o interior.

Estes devotos cantores, que ninguem vê, mas que vão de aldeia em aldeia *amentando* as almas, arrastavam d'antes grilhões aos pés, o que ainda augmentava o pavor do seu pregão.

Com grilhões ou sem elles, ¿despertadores taes quem entre nós os soffreria? Por lá querem-se, quer se lhes, escutam-se, e obedecem-se, como exactores que são de um tributo da outra vida.

Desde o romper d'alva não descança a egreja de absorver povo. Todos os caminhos, todas as asinhagas, todos os bosques, todas as ladeiras, todos os valles, todos os oiteiros, o brotam e expedem á porfia.

Vem o ancião alquebrado, atido ao bordão; o moço em flor de annos; a donzella; os irmãos, pequeninos e já orphãos, pela mão de sua mãe; todos graves, cuidados, taciturnos; todos lá por dentro orando; todos anhelando irem-se ajoelhar sobre uma sepultura bem estremada, para d'ali assistirem ao incruento Sacrificio.

Todos os confessionarios n'este dia estão apinhados, e o semi-festim da vespera é quasi geralmente descontado pelo jejum mais rigoroso.

*

Emfim vem o Natal.

Essa festa, a fundamental, a maxima, a ridentissima, a de todas christianissima

(quizera eu dizer) do Christianismo, nenhures cabe tão em cheio, nem tanto com os animos e corações se coaduna, de veras criada e com veras amada, como nos descampados bravos e alpestres.

Víreis o Presépio de Belem, não já por caprichosas artes remedado, mas em tão cabal transumpto, que pelo proprio e verdadeiro vos invidaria a adoral o.

Disséreis que ao soar da ave da meia-noite, desferiu vôo d'entre as estrellas, de que se corôa a montanha, côro de Anjos a dar rebate aos pegureiros com o pregão de «Gloria e Paz», com a nova de ser nascido o Desejado das gentes.

¡Tanto é o ruido de alegres passos e falas, que de toda a parte confluem pelo escuro em demanda do Menino!

Cada qual lhe traz nas mãos o seu presente, e o mais valioso dentro n'alma.

O templo enramalhetado, oloroso, esplendido de luzes, par em par aberto, é a santa Gruta.

Lá no tôpo, sobre a pedra bemdita, jaz a rir o Divino Infante.

O adro vê dançar as rondas de c mpones á roda de um monte de arvores accezas, ao som da gaita e do tamboril.

Os sinos doidejam de alvoroço na torre illuminada.

Sob o tecto religioso se alternam em dois córos feminis as cantigas da benta noite. Cada um d'estes córos é exclusivamente composto das moradoras de cada margem do rio que biparte a freguesia. Vai entre ellas a mesma rivalidade, que já descobrimos en-

tre os homens, quando no Carnaval travam com as suas espingardas innocentes um estrepitoso arremêdo de combate.

E' a qual dos bandos trará mais formosas quadras para entretecer com as antigas, mais argentinas falas e melhores requebros para as gargantear. Cuida-se ouvir musica de Seraphins; exulta o coração; e, sem vergonha, se estão sentindo as faaes humedecer-se.

Por meio d'estes córos, cujos enthusiasmos devotos como que se estão vendo lutar nos ares estrugidos, passeia em braços do Parocho o Menino, a fazer colheita de beijos e louvores, de supplicas e offertas. Então é que surdem vangloriosos de baixo de cada capa os mimos, que de longe e á porfia se lhe andaram apercebendo; sobre-sahindo de ordinario, a todos, os mui primorosos artefactos de pinhões e frutos sêccos.

¡Oh! ¡que invejas para as creanças, que ali pendem ao collo de suas mães! vão-selhes os olhos, e os sorrisos, e as mãosinhas, apóz lindezas tão guapas; mas, vendo chegar o Menino a quem se destinam, com os seus olhos tão azues, a bocca tão amorosa, as faces tão coradas como as maçans que se lhe offerecem, é já a Elle que só cubiçam; e só choram, porque o não deixam acompanhar-o.

*

Taes são as mais notaveis festas d'esta singela gente.

¡Que inventariam philosophos para lhe dar, quando chegassem a destruir-lh'as com lhe tirarem a Fé?

E' uma pergunta simples, mas vale a pena pensar longo na resposta.

*

Assim crêem, assim folgam, assim vivem, ricos de desavareza, nobres de humildade, e pela rudez ainda sãos, os moradores de S. Mamede da Castanheira do Vouga.

XX

Que eu por lá versejasse, já a ninguém ficará sendo maravilha; antes, sim, a podéra ser, que de tal assumpto só tal volume se estillasse; mas as razões d'isso de si mesmas se confessam.

Já eu disse, que os annos que por lá sumi, me foram totalmente desprophetisados; e que nunca esperei, nem cri possível, que houvessemos jámais, eu nem coisa minha, de reparer no mundo.

Assim, só por desabhorrimto é que poetava de longe em longe; isto é: poetava por fóra, e no papel, que no coração e no animo estava eu comigo a fazel-o a toda a hora; e a melhor poesia (de leve me acreditarão os que d'isto sabem) não foi a que se escreveu, se não a que deslizou suave, entre sonhada e sentida, na profundeza dos ermos, onde tudo canta, suspira e medita.

Escrever só para si, não sei que ninguém escreva; é trabalho supérfluo, e que, se dá fruto, o dá ruim, que de pêco e descorado nos desconsola.

¿Pois qual é, em boa verdade, o pensamento, ou affecto, que no trabalho de se corporificar para sahir a lume e correr por mãos e olhos, não perde muito do seu primitivo ser, ou da sua energia, ou da sua graça, ou do seu calor, ou do seu brilho, ou do seu aroma, ou do que quer que seja que era seu, e que era elle mesmo em grande parte?

Isto dos livros não são senão uns retratos mortos, umas toadas, reflexos, e sombras, de festas que se fazem n'um interior, e de que os passageiros, por mais que se lhes abram as janellas, e que elles applicuem os olhos e ouvidos, só podem perceber a totalidade, e conjecturar as circumstancias.

O escrever, o material, sujo, e ronceiro escrever, cede tanto em foros de expressivo ao falar precipitado e caudaloso, como a palavra (ainda para os maiores mestres e senhores d'ella) cede, e ha-de sempre ceder, ás concepções e aos affectos.

*

Outra explicação da exiguidade, e tenuidade (que peor é) do livrinho, está em que a maior e melhor parte dos condões e feitiços da montanha, que ora cá ao longe me apparecem tão inteiros e gentís, então que eu os tratava e d'elles vivia colmado, me não faziam os effeitos, que atravéz dos vidros da saudade me produzem.

Para bem apreciar aquillo (como tudo) foi mistér havel-o perdido; que já por isso dizia Rousseau, que nunca tão bem falaria da liberdade, como entre ferros da Bastilha.

¿Onde é que nos ri a imagem da primavera a abrolhar? é no meio do outono a desvestir-se. ¿A do verão, que tressúa afogueado? no inverno, que tiríta e se encanece de geada.

¿A meninez, com todas suas lagrimas e captiveiros, não é paraíso, para onde todos, todos, nos quizerámos tornar?

¿Que bem que o Poeta cantava: «Aventurados em summo extremo os camponezes, se acabassem de entender os bens que lo-gram!»

Quanta poesia eu aspirei, e para mim vivi, sem me sentir nem o cuidar, é este prosaico e glacial viver, quem agora de instante a instante m'o explica.

A' saudade me acodem as delicias de jazer sobre feno, peito e collo descobertos, ao phantastico ramalhar da nogueira velha, quando importunas obrigações me veem ripar e consumir as semanas a dia e dia, os dias a hora e hora, as horas a minuto e minuto.

Pela conversação pacifica das moitas e torrentes me definho, quando, no mais fortuito, no mais leve, tratar com homens me aguardam sempre desencantamentos, desconsoles, rasões para os desprezar, ou para fugil-os.

Lá, volta-se sempre para a poisada mais alegre, ou melhor. Aqui, pelo contrario, ou sempre peor, ou sempre mais triste.

Lá, a benevolencia é semente de benevolencia, para dar cento por um. Aqui, é grão que sempre degenéra, ou não germina, ou brota villans ingratidões, que envergonham até a quem as ouve.

Lá, o folgar é franco, e as festas são festas. Aqui, o folgar é escaço e fingido; as festas, tumulto, ou, mais de pressa, encoberto circo de gladiadores, que armados com a verdade e com a mentira se acutilam uns aos outros, e aos ausentes, e aos amigos, e aos finados.

O mais dextro no pungir e envenenar, esse se pavoneará pelo mais cortesão e de maior donaire; far-lhe-hão roda; e em vez de o esbofetearem, e de o compellirem a se enforcar como o Iscariotes por sua mão, para escarmento a sevandijas e lição a paes que estão creando feras bravas para andarem sôltas no povoado, hão-de applaudil-o por medo, apertar lhe a mão dissimulando o nojo, e recebê-lo muitos em suas salas, com sabel-o expulso de muitas portas.

Acobertam-se lá e ufanam-se as terras com os linhares, para o que Deus os fez: para vestido das familias, para faixas da infancia, para macio agazalho nas horas do somno ou da doença, para gala candida dos altares, e a final para curativo de feridas.

Ora, ¿ que mulher de montanhez poria n'um linhar, ao alvorecer de Maio, a sua roca enfeitada, se adivinhasse que o pobre do seu linho, a cabo de tão bons serviços, poderia vir ainda a converter-se em papel para a nossa Imprensa, isto é, em pregoeiro e depositario de quanto erro, e absurdo, a ignorancia ou maldade podem delirar, em ventilador de descredito e odios, em disseminador de todos os principios de dissolução, já moral, e já politica?! ¿Pôr-lhe ella a sua roca para benção! ella, a boa filha das serras,

fêmea sincera e verdadeira, coração lavado, animo propenso em tudo para o bem! ;Pôr-lhe ella encamisada e florida a sua roca, a sua casta e alegre companheira, a que tão santas maximas e tão formosos exemplos ouviu sempre!... Antes deitar á sementeira o fogo, ou amaldiçoal-a n'uma sexta feira ao meio dia, que vale o mesmo.

XXI

;Que de vantagens para o ermo não são todas estas!

E no gosál-as, ;que assumpto inexaurível para um engenho bem nascido!

Sim; mas, torno a dizel-o, é em distancia de espaço e tempo, e pela contraposição, que se conhecem. ;E eu malbaratei quasi tudo isso!...

..... munera nondum
Intellecta deum!....

Havia de ser agora, depois de tão prolixo, de tão quebrantador martyrio da experiencia.

..... Oh ubi campi!

;Como me não agarrára, com raizes mais fundas e tenazes que o meu cedro, ao chão da vida facil, innocente, e obscura! ;Como não borbotára em hymnos o meu jubilo! ;Como não saudára com lagrimas de gratidão a aurora, tornando a encontral-a! ;Que não palrára com as torrentes! ;Que noites

desveladas sob o pavilhão estrellado e vastissimo da montanha!

Em vez de rebuscar (como agora me foi forçado) para esboçar este painel noticias de logares, e até de usos, tudo eu mesmo visitára com devoção de peregrino; tudo revolvea; com tudo me identificára.

As saudades, que de lá para aqui me estão salteando, d'aqui para lá já não atinariam seu caminho; e se o atinassem alguma vez, na primeira sarça onde papeasse um ninho eu me soubera esconder, que me perdessem logo.

*

—O abdicar—dizia o Imperador Diocleciano tornado Diocles, fazendeiro e hortelão de Salona—o abdicar é o começo do viver.

; Quantos dos que desaprenderam no regaço espinhoso da fortuna o rir, o dormir, e o comer, tudo isso recobriariam na primeira hora que empunhassem, com animo feito, uma rabiça ou um foicinho!

; Se não ha-de ser infavel o abdicar muito, e até imperios romanos, como elle, quando renunciar o pouco, o quasi nada, que se tem de cidade.... só de o cuidar, tanto namora a phantasia!

; Se jamais virá tempo de eu poisar em torrão meu, debaixo de sombras minhas, a cabeça encanecida e regalada!

Uma barraca de poucas braças, mas revestida de rosas e limas, como o presbyterio. A' roda d'ella, tanto de fazenda, quanto o filhinho mais pequeno atravessasse correndo de um fôlego. Mas isto em solidão bem soli-

dão, onde só os astros me enxergassem, só as estações me visitassem, e da banda do mundo nada me chegasse, senão o vento, já expurgado e esquecido de humanas vozes.

Tal casa, e tal quinta, ser-me-hiam mais que morgado, mais que palacio e reino: paraizo terreal, digno vestibulo de outro melhor.

Ahi me reverdecêram o coração e mais o espirito, que me elles por cá trazem tão lastimosamente desfloridos e murchos.

Por si se retingiriam os cabellos, com o franco sol remoçador de quanto existe.

A lyra interior volveria a cantar espontanea, como harpa eólia entre jasmineiros, pendente em hombral de gruta ás virações da primavera.

Ainda á farta me vingára dos tantos annos, que em tarefas ephémeras e sem gloria, posto que não sem consciencia e diligencia, se me desbarataram na galé da Imprensa periodica, ou (com mais propriedade) nas palhas d'essa doidinha, que a si mesma se venéra por soberana do Universo; doidinha com diadema de papel e sceptro de lapis.

Só me não rira d'ella, quando me lembrasse que me enguliu, com os annos que me tomou, outros tantos da minha existencia para diante; pois em cada tomo de periodico, sincera e honradamente redigido, se podia escrever este epitaphio: *Aqui jaz um anno de fadiga e dois de vida de Orae por elle.*¹

¹ Allusão aos amargores da redacção da *Revista Universal Lisbonense*, minuciosamente narrados nas *Memorias de Castilho*.

Vendem-se ainda primogenituras por menos que prato de lentilhas.

Vingára-me (¡oh! ¡se me vingára!) de tão bons dias mallogrados; e ainda por ventura alguns livrinhos, menos maus que todos os meus precedentes, appareceriam de novo, mas sem mim, no povoado. Como Ovidio aviava os seus do desterro, aviaria eu os meus do meu eden.

Parve, nec invideo, sine me, liber, ibis in Urbem.

*

—¿A que vem tomar-nos tempo com a fabula pueril dos teus gostos e desejos? — dirá (e ha-de dizer) algum d'estes que sabemos, que nunca faltam, escoimadores *ex officio* do alheio.

—Senhor meu, — lhe respondo eu já: — pois é por isso mesmo, de não passarem de fabula os meus gostos e desejos, que se me ha-de relevar o dar-lhes eu largas no papel.

Se eu vira agora cahir-me do ceo o meu tugurio e o meu quintal, coroados de ermo, como o Evangelista nas praias de Pathmos viu baixar do Empyrio a sua Jerusalem abraçada de muros de oiro, o tempo que n'estas palavras gasto aproveitara-o melhor, em correr para o meu refugio, beijal-o, replantal-o, aformosental-o. E em lá vindo o florido Maio, ride-vos de pagão que brindasse os seus lares com mais fé ou egual amor.

*

¡A liberdade!... ¿Onde ha hi liberdade, que nem por longe se pareça com a de um

viver remançado, em casa sem numero, nem espias, ao som da Natureza, á lei da propria inclinação; sem ouvir horas que nos chamem, sem encontrar com glosadores que nos aboquem no ar acções e palavras, para nol-as tingirem de branco em preto; nem cahir nas garras de ociosos, que vos emprazarão para toda uma tarde de Junho, ou toda uma noite de Dezembro; isento da praga de utopistas e reformadores, que são a peor salada que o diabo temperou e mecheu em hora de abhorrimiento; seguro, emfim, de ser pisado nas ruas por soberbias de quem vos não vale, tremulando-lhe, na botoeira do vestido, refulgente epigramma de esmalte contra meritos e virtudes; e de noite, interrompido na meditação, ou cortado no melhor do somno, pelo retroar de carroagens, que em fluxo e refluxo continuo levam e trazem, sempre a correrem para nada, pygmeus, histriões, da farça séria d'este mundo?

Se algures ficou sobre a terra a liberdade, que irmana, segura, ennobrece, e concilia os homens, na montanha encontrareis mais depressa coisa a ella parecida, do que não por estas almotaçadas metrópoles, onde se blasona que ella tem o seu templo, e n'elle as suas festas. Sempre são festas acompanhadas de vinte órgãos, a entoarem solfas diversas ao mesmo tempo: este, o *Te Deum*; aquelle, o *De profundis*; um, o *Quomodo cecidit civitas plena populo*; outro, o *Cantemus Domino*; qual, o *Miseremini mei*; qual, o *Ecce sacerdos magnus*.

Se alguma vez se incensou presente n'este orbe a Liberdade, derrubaram-n-a do seu

pedestal as aguas do dilavio de Noé, quando arrojavam cada coisa para seu cabo. Ao que havia de ser cidades, ficou o pedestal razo, com o formoso nome d'ella em letras de oiro. Ao que tinha de ser ermo pertenceu, mas sem nome nem titulo, a figura quasi inteira. Aqui, pregôam-n-a; lá a disfrutam. Assim vai tudo.

*

E quando não, mettei bem por dentro a mão na consciencia; e, deixado o palavrório que não sôa muito senão por ser vazio (como tambor de foliões),izei-me, ou dizei-o a vós mesmos: ; Quem mais livre, que homem que desperta recobrado ao romper d'alva, por se lhe ter o somno acabado, e não porque ruins pesares lhe repiquem, ou o estremunhem alvoroto de praças, e reboição de vizinhos, pois diante de suas janellas o que só se meneia e conversa são arvores, e por cima do seu tecto não moram senão hervas, que mal ciciam, e só recebem de visitas passarinhos ou borboletas?

; Quem mais livre?

Acordado, encommenda a Deus o dia novo, veste o que na vespera despiu, sem ter de consultar a ventoinha do figurino, o camareiro, o cabelleireiro, o espelho, o gosto da namorada, o rol das visitas e dos convites. ; Quem mais livre?

Talha para si, para sua mulher, para cada um de seus filhos, as occupaões de todo o dia. ; Quem mais livre?

Entre o trabalhar, que lhe grangeia forças, saude, bons somnos, pão, e para conduto um

apetite desenganado, entre o trabalhar, repito, canta, ou traz o espirito a monte, a sabor de suas chyméras (que tambem as tem como qualquer outro); e é este o mais invejavel privilegio do trabalho corporal, sobre tudo do que tem por materia prima a terra: não captivar senão os braços; cavando, podando, ceifando, se podem, sem prejuizo da obra, estar armando doiradas torres no ar, ou conversar rasgado e rir com os companheiros, ou cevar em silencio a tristeza que se ama, ou a alegria que se esconde.

Este *deus in nobis*, unica das divindades campestres em que se pode crer, perguntae se não será para muitas invejas aos taciturnos enxames que pejam escritórios e secretarias; perguntae-o a quasi todos os que remam á consciencia o seu remo na galé baloiçosa do Estado. Quem mais livre?

Posto o sol, pregoadas as treguas das lidas pelo sino das Ave-Marias, o meu rustico se recolhe, sem golilhas de seda no pescoço, para folgar entre eguaes, em quanto a ceia bem mercada se lhe acaba de coser ao lume que o aquece. Não tem de ir fazer sala a ninguém; respira a peito cheio; não ha que ciar se de mulher e filhas, que não dá a terra operas nem bailes; filhas e mulher á roda lhe serôam, tão satisfeitas como elle. Não se levanta ali jogo, que, por tentação ou falso pondonor, o obrigue a pôr n'uma carta o casal, a vergonha, e mais a vida. Não o compellem a ajudar com desatinos seus os alvitristas regedores do mundo em sêcco; nem mesmo a ouvir ler, n'uma coisa malcheirosa chamada periodico (especie de co-

gumellos da Imprensa, em que entre os não maléficos tantos ha de sapo), o artigo famoso, no qual, sem quê nem para quê, lhe levantam falsos testemunhos para entretenimento de vadios na hora do chylo. Quem não tem com que incite invejas, seguro está de vis praguentos. ; Quem, finalmente, mais livre ?

Deita-se em cama barata, mas de bons sonhos, com as janellas e portas destrancadas, sem medo a malfeitores, que, sobre não creal-os o sitio, nada reluz na poisada que os attráia.

Entretanto lhe vão caladamente amadurecendo os pães para a tulha, o vinho para a adega, o azeite e os frutos para a dispensa, a hortalica para a panellinha de barro, as filhas para o casamento, os rapazes para lhe pagarem na velhice a divida da infancia, e elle e sua mulher para o Ceo, onde crêem de fé que os estão seus parentes esperando.

; Então, será, ou não será, este um viver dez vezes mais livre e afortunado que o nosso ? Pois não disse eu d'elle tudo que poderia, nem o direi, ainda que já talvez me hajam de arguir de prolixo, que não deixei na materia udo nem miudo ; ; como se miudos houvera no que são condições de boa ventura !

Se n'isto me dilatei (e confesso que sim) um tanto fora do meu proposito, foi por ver se dava uma aldrabada de mansinho ao coração de alguns d'estes, que vivem na Côrte por fadario, por vezo, ou por inercia, sempre mal-contentes, pesarosos, abetumados ; possuindo, ou podendo, se uma hora cihas-

sem por si, adquirir, sem nenhuma difficuldade, o que eu, e outros taes, tão baldadamente supplicamos á fortuna : uma vivenda campestre, uma existencia natural, serena, commoda, florescente, risonha para a pessoa, dadivosa e exemplar para os visinhos, manancial de riqueza privada e publica, abonadora de bons costumes, e de afortunada descendencia ; uma existencia, em summa, que, a de mais de retemperar corpo, animo, e coração, para se n'ella saborearem, até aos renunciados praseres da Cidade refina o gosto, quando por acaso, de longe a longe, e de passagem, se volve a elles.

*

Toda a gente, e os abhorridos mais que todos, deveriam ler e meditar o medicinalissimo *Livro da Solidão* do Doutor Zimmermann. Aprenderiam a perder-lhe o medo e ganhar-lhe amor, a embellezarem-se n'ella, a serem e a fazerem venturosos, quanto é dado havel-os n'este mundo tão instavel, tão fugidío, tão calabreado de bens e males.

O homem na sociedade é um instrumento, que se gasta e quebra servindo ; na solidão é um homem. Na sociedade, é uma partícula irresistivelmente arrebatada n'um redemoinho ; na solidão um todo quieto.

Puericia, idade de oiro da vida, não torna jamais por onde uma vez passou ; mas na solidão se esconde ainda uma sombra d'ella ; porque o homem, redimido dos cepos do mundo, e fôrro das humanas tirannias, se faz em algum modo semelhante á crean-

ça; readquire o que quer que seja da sua innocencia, da sua simplicidade, dos seus gostos, dos seus brincos.

¿ Quem se lembraria de pôr um barco de cortiça (ainda que de seu natural tivesse o ousal-o) n'um tanque do Passeio publico, cercado dos fumantes do Marrare, e dos collaboradores dos periodicos? ¿ quem o ousaria, mas que fosse para entreter a seus filhinhos? E no campo, uma pessoa, até só para si, faz d'isso; e mais se encanta em o fazer, que um ricaço em torrear palacios.

Em quanto dá tempo aos passaros para irem picar no cêvo das armadilhas que lhes andou dispondo, edifica á borda de um arroio uma azenha de dois palmos, com seu rodizio de canna a espadanar. Só no vê-lo voltear, respingando aljôfares pelos ares, tem entretenimento para horas.

Alevanta ao pé uns paços nobres, que se encheriam com a familia de um coelho, estira-se a espreitar para dentro da relva, como Werther e Hugo se embebem nas maravilhas d'aquellas selvas e reinos de animálculos, em que só o mancebinho muito pequeno, ou o muito grande homem, se poderiam enlevar.

¿ A solidão! ¿ a solidão! . . . provae-a, sequer, affligidos do mundo, e pregoareis d'ella o que eu me não affoito a encarecer-vos.

*

Um só achaque hei-de eu impôr á boa da solidão, á gentil namorada de Rousseau, de Petrarca, e de todos os espiritos grandiosos;

e vem a ser: que, pois nos descallega o coração, banhado nas suavidades da mãe Natureza, e para a sensibilidade nos ajunta o que do egoismo nos detrai, assim nos deixa mais expostos ao pungir de alheias penas, quando não as podemos extirpar. No ermo ressoam mais alto os gemidos, como na calada da noite se dão a ouvir mais claras as vozes.

Quizera-se, ao ver a penuria de muita casa, o escasso de muita colheita, o mal rouvido de innocentinhos, o desagasalho de velhos enfermos, quizera-se ter mãos de Midas para acudir a tudo aquillo; e o coração, que não tem para dar senão suspiros, no fundo do peito se confrange todo, e se espedaça.

¡Cada uma d'aquellas curas dependeria de tão pouco! ; seria tão festejada! ; tantos effeitos afortunados produziria! ; deixaria, por corôa de beneficios, tão sinceros, tão duradouros agradecimentos!

*

Numerosas, numerosissimas, são as coisas das cidades, que d'aquellas alturas se não percebem; mas a que menos de todas se percebêra é o coração metallico dos Cresos, os seus olhos diamantinos sempre enxutos, os seus ouvidos que só vibram ao som do oiro. Possuem a omnipotencia terrestre, e ferrolham-na a sete chaves. Podiam ser adorados como deuses propicios, conquistar a unica invejavel gloria, emendando os erros

da fortuna, espargindo felicidade, e felicidade enthesoírando.

Então sim, que haveria que se lhes invejar.

Dôr d'alma é, na verdade, não poder homem na solidão pagar por estes, e por si mesmo, dividas grandes e urgentes da Humanidade. Entretanto, lá estende os braços valedores até onde lhe é dado. Onde não chega a remediar com obras, ajuda com o bom conselho, com as recommendações poderosas, com as esperanças, com a presença, com a uncção da palavra amigavel, com o deixar correr sobre a ferida o balsamico das lagrimas. Assim, se terá sempre que dar; sempre, em quanto houver no proximo trabalhos, e no seio coração.

XXII

Isto presenciei eu:

O espirital Pastor do rebanho de S. Mamede do Monte, de quem natural pejo me veda transladar louvores, que por lá se lêem em todos os peitos, contava entre as primeiras de suas ditas a beneficencia, que não pára onde se lhe exauriu a bolsa; que, depois de dar a capa, como o Santo Bispo Martinho, e a coberta, como Frei Bartholomeu dos Martyres, tem ainda para dar a pessoa, como S. Vicente de Paulo.

Era para ver (se elle não poséra tanto em recatal-a) a alacridade, a sôffrega alacridade, com que ia levar aqui um pão, que se devorava como vida que em realidade era, ali o remedio para a doença; aos mal avindos, a

reconciliação; ao ocioso, o convite para trabalho; ao orphanado, a paciência; ao errado, a luz para atinar com a senda, e o bordão para a seguir; ao moribundo, o conforto e a alegria; a todos a moeda aurea, cunhada de uma banda com a effigie do coração, da outra com a da Cruz florída; a moeda riquissima, que por nenhuma outra se cambia; o affecto fraternal.

Ali, sim, que é o ser Parocho.

¡Oh officio divinamente instituido, como te hão degenerado annos frios de descrença e desamor! ¡Com que maravilhoso laço não cifravas o que de mais nobre, o que de mais amavel, se abrange nas ideias da eternidade e nas do mundo!

O rei dos sacrificios era ao mesmo tempo o servo dos indigentes. Vaso de eleição, elle diffundia ao povo ajoelhado os mysterios, os preceitos, os exemplos, as ameaças, os aná-themas, as absolvições, os confortos, e os jubilos. Todos os destinos terrestres se formavam, ou passavam, á sombra d'elle.

Entrados á vida, encontravamol-o, resplandecente de Fé, á nossa espera diante da fonte da Graça, para n'ella, com a bocca cheia de riso. nos purificar.

Arribados á idade da rasão e dos delirios, tornavamol-o a achar na piscina da penitencia para nos restituir, com eloquencia affectiva de Apóstolo, a foragida paz do interior.

No consorcio, eram as suas mãos castas as que nos entregavam, com benções d'alma e sincera prophecia, a mão tremente da futura mãe de nossos filhos.

Nas calamidades publicas, era a sua voz

supplice e crente, e afogada em lagrimas, a que levava, como guia segura, o côro de todas as nossas á presença do Senhor da Natureza.

Em nossas dissensões domesticas, elle o Anjo da concordancia, que primeiro apparecia.

Nas nossas quédas, elle o primeiro braço que nos alçava.

Nas tribulações, elle o nosso mais previsto conselheiro.

Na enfermidade, elle o medico gratuito e não chamado.

Na agra hora da partida, elle o que nos apercebia para a alma confusa e aterrada o pão, o oleo, e o fardel das esperanças para o caminho.

Elle o que ainda nos seguia, depois que já todos os outros medicos iam longe, e até nossos paes e nossos filhos nos deixavam sós. Com preces fervorosas nos acompanhava, até que a terra nos submergisse; e ainda então nos não largava, senão para ir instaurar novas preces por nós sobre os altares.

Solitario na sua vivenda, elle tinha por familia o seu rebanho, com quem, por quem, e para quem, vivia; sempre lhano, sempre dadivoso da sua pobreza, sempre paschoas-floridas para grandes e pequenos, só temido dos maus, ainda que tambem d'esses respeitado.

Se carecia de progénie, se não tinha uma esposa, elle, que tão amenos quadros do casamento sabia apresentar aos noivos ao recebê-los, contava por irmãos e filhos todos os seus parochianos; tinha o seu thálamo de oi-

ro a aguardal-o no paraizo, região que todos os dias entrevia atravéz das folhas do seu breviário; e, se ainda no coração lhe podia alguma ternura sobejar, tinha a sua egreja, que elle amava como esposa; em quem se revia; que se recreava em ataviar, em enriquecer, em lhe adquirir galas de roupas, de sedas, de joias, de flores, de perfumes; em cujas festas se remoçava; em cujos canticos se desvanecia de misturar a sua voz.

No seu sacerdocio se acreditava a pleno, porque elle mesmo acreditava tambem. Se, perante a ara santa a Fé via n'elle um representante da Divindade, nenhum lance da sua vida desdizia esse character augusto e sobrehumano.

A hora em que elle expirava, hora de consternação e alaridos para todo um povo, era a unica, talvez, em que pelos espiritos fuzilavam alguns relampagos de duvidas sobre a justiça e a misericórdia do ENTE SUPREMO; duvidas, que a bocca do velho emmudecida, que a reprehensão dos seus olhos fechados, já não podia fulminar, mas que a sua presença, mal chegavam a beijar-lhe os pés como a bemaventurado, promptamente desvanecia. Bem se adivinhava, ao olhal-o, que a sua morte não era mais que somno; e bem se entendia como, ao cabo de tão prolixo, de tão zeloso trabalhar, era rasão colher descanso e premio, como só lá em cima os pode haver.

*

Taes eram, pelo commum, pastor e grei, nas eras cheias e prospérrimas da Christandade.

ma), que a sua cabeça ennastrada de loiros não fique, mais ou menos, sobre-sahindo á pendida fronte coroadada de espinhos.

¿ Que poderá jamais conseguir para verdadeiras aleluias da Fé e da Moral, este vaidoso e vanissimo apostolado da eloquencia e poesia, que de baixo do falso nome de Christianismo pregôa d'elle uma, ou outra, ou muitas, paginas desconnexas, reformadas, e adulteradas?

Quanto entre si concordavam as inspirações dos quatro Evangelistas, tanto discrepam uns dos outros (e não raro de si mesmos) os novos evangelhos d'estes missionarios sem missão. A' prima-vista se averigua que lhes fallece a convicção, a coherencia, a logica, e a unidade. ¿ Quem se irá apóztas innovadores? Ninguém.

Pelo contrario: as suas diligencias para reedificar só valeriam para acabar de destruir, se podesse ser destruida a Religião de Jesu-Christo.

A Fé é uma obra celeste, que nem a sciencia, nem a força, nem o poder da terra tem a minima jurisdicção para alterar.

Ou a Fé toda completa, cabal, absoluta, sem um átomo de menos, sem um átomo de mais... ou nenhuma Fé. Fraccional-a, decompôl-a, temperal-a cada um para o seu paladar, é pregar-se o homem estupidamente n'uma cruz desbenzida, revirado com a cabeça para a terra, e os calcanhares contra o Ceo. Em tal caso o indifferentismo, e até o atheismo, seria menos descommodo e mais logico dobradamente.

*

Em quanto a Literatura assim acode á obra de Christo, como o poderia fazer n'uma hora de ebriedade o proprio anti-Christo, ¿ como é que a trata a autoridade mundana?

Como se fôra obra sua, ou sua propriedade: estende-lhe, protectora desdenhosa, a barra do seu terrestre manto sobre a cabeça despojada do diadema luminoso, diz-lhe que se apegue, para não cahir, ao sceptro que a diante lhe caminha. ;Elle, o Christianismo, elle, que ainda ha pouco roborava os thronos com a sua benção, permite, quasi, que os seus inimigos o ludibriem!

A blasphemia, que vai picar, verme peçonhento, a raiz da arvore da vida, d'onde se colhe a moral, a blasphemia pode qualquer derramal-a sobre as multidões pelo crivo immenso da Imprensa, e ficar impune; ou o seu castigo, se por erro lhe cahir o da Lei, orçará apenas pelo dos crimes leves, e indifferentes ao Estado.

*

Não é ainda tudo.

Aos ministros do culto, já de si por ventura tibios, como filhos e herdeiros de uma idade desfervorosa, sal da terra já meio derretido, luz do mundo já morticça, deixam-n-os, ou fazem-n-os enfraquecer-se e relaxar-se ainda mais, desautorisando-os, dessanguinando-os, infundindo os nas temporalidades odiosas.

Repitâmol o: não é isto culpa de ninguém, sendo de todos desventura. E' uma calamidade providencial, que lá se encaminha para fins certamente gloriosos, que não podemos enxergar.

Em Religião, como em Politica, somos nós, enfatuada geração de hoje, mesquinho adubio n'um chão semeado, que outros hão-de ceifar em vindo a quadra.

Chegarão tempos (dil-o o instincto da razão) em que os direitos e os deveres tenham igual pezo; em que o bom e merecido nome não seja, como pomba timida, empolgado por abutres ferozes logo ao abrir o primeiro vôo; em que todas as causas santas e uteis se conheçam e respeitem; em que nem a régia tribu de Judá seja, como outr'ora, apesinhada pela de Levi, nem a tribu sacerdotal de Levi, como hoje, mercenária, captiva, e escrava da de Judá.

Então quando o lenho sêcco da Cruz, re-florir, e frutear (como a vara do Propheta) frutos de suavidade, de concordia, de alimento, de forças, de esperança, e de felicidade, de felicidade para abarcar dois mundos, então os pastores, quasi espancados agora pelos seus rebanhos, quasi mendigos, e cuja fronte perdeu o sello da eleição, tornarão a assentar ao-pé da arca santa a sua tenda humilde e venerada, não opulenta mas dadivosa, tenda pobre e rôta, para que pelas aberturas penetrem melhor até ao velho os gemidos do mais necessitado que elle, e para que os olhos d'elle entrevejam as estrellas.

¡Oh! ¡como volverão a ser bellos os dias

da Igreja acrisolada pelo fogo! Mal venha por quem, de imprudente, pretendesse retardal os.

*

O autor d'este livrinho (que ainda, apesar de tudo, não acredita em malignidades gratuitas) apressa-se de inculcar, de recomendar aqui, uma verdade, que a sua posição d'elles lhes não deixou talvez ainda perceber; verdade importante para applicações, verdade a cujo escurecimento se pode imputar já muito e muito damno:

O officio pastoral tem, ou pode ter, especialmente fora das cidades, uma importancia para a felicidade das familias, para o bom regimento e prosperidade do Estado, a que nenhuma instituição humana poderia confrontar a sua.

Nas cidades é talvez licito o ignoral-o. O Parocho urbano é quasi um pastor sem rebanho; não conhece as ovelhas, nem as ovelhas o conhecem. A ellas, falta-lhes o tempo e a vontade para o rodearem; a elle, se para o officio entrou com zelo e propositos magnanimos, tudo se lhe veio a acabar com a esperança, e logo a caridade tambem; e a final talvez tambem a fé, mal se inteirou de que todos seus esforços se haviam sempre de quebrar no indifferentismo publico, e de que a sua voz, se lograsse vencer o estrépito circumfuso, só serviria para lhe atrahir escárneos e motejos, ou de fanatico, ou de tartufo.

Nas freguesias ruraes, nas mais remotas, nas serranas e abscônditas sobre tudo, ain-

da não é totalmente assim. A' entidade abstracta *Parocho* se conserva, no respeito e benevolencia dos subditos, um resto da sua antiga majestade, da sua benéfica influencia, das suas altissimas prerogativas.

Ainda é um parente proximo e autorizado de todas as casas, uma especie de maioral de tribu (como entre os Hebreus do tempo dos Patriarchas, e os Arabes do deserto); um juiz de paz insuspeito; um magistrado sem appellação para as consciencias; um censor, não em nome da Lei (como os de Roma), porém em nome, e com delegação, e por inspiração, do Espirito de Verdade, com quem se crê ter commercio no fundo do santuario. Qualquer que seja a sua sciencia, é a ella que se recorre como á principal.

Tal é, repito, a entidade *Parocho* em abstracto.

XXIII

Isto posto, e acceito por certo, como é, pergunto: se não deverão empregar-se as mais incessantes, as mais efficazes diligencias, para que o provimento das parochias (das rusticas ao menos) recaia sempre em homens de cultivado e provado entendimento, de sincera e illustrada Fé, humanos e caritativos, desambiciosos, modestos, e de facil e aprasivel trato.

Ninguém o negará, pois são elles as fontes, que, segundo sua qualidade, teem de dessedentar e fertilisar, ou de esterilisar e consumir, a terra que os rodeia.

N'estes agros tempos de contínua revolu-

ção e peleja, ou porque tão momentosa ponderação não occorresse, ou porque a vista, de dentro da cidade, não traspassa os muros d'ella, ou porque conveniencias pessoaes e ephémeras, mas urgentes, mas gravissimas, tenham feito postergar considerações de maior utilidade, mas de effeito mais tardio; as egrejas ruraes, como as urbanas, jazem, pelo commum, peor que ao desamparo: entregues, não como egrejas, a homens de oração e de esmola, mas, como torres e castellos, a alcaides e capitães eleitoraes, que no dia do conflicto arvorem e defendam o estandarte do seu bando.

¡Oh! que não sem rasão se collocou a rixosa urna dos suffragios politicos na extranhada mansão dos serenos suffragios religiosos. A um clero secularisado, competia um templo secularisado tambem.

*

E não ha aqui arguir esta ou aquella parcialidade; é peccado, que todas ellas peccam; ou, para falar com mais justiça, é açoitado que Deus mette na mão de cada uma, quando lhe chega a sua hora de ephémero triumpho.

Se ellas bem considerassem n'isto (suppondo-as a todas, até ás mais illusas, como as devemos suppôr, cordealmente empenhadas na civilisação e no progresso), deixariam o uso d'esta arma, que para servir a revêzes a favor de todas e contra todas, vem a ser, a final, para todas e para cada uma, como se de feito não existira.

O direito mesmo da Guerra, com ser tão largo e licencioso, nem tudo permite. ¿Porque não ha-de logo, nas suas pelejas, a Política reconhecer limites, onde o Ceo e a razão os teem marcado?

Combatam se os adversarios; mas não se envenenem as aguas; e se a desavença é entre consanguíneos, e em solo commum, não cortemos, para aquecer o rancho dos nossos soldados, as oliveiras centannarias, que já deram oleo, sombra, e paz a nossos avós, e que ainda podem liberalisar o mesmo a nossos netos.

¿Por que é trazer aos festins profanos os vasos do Templo?

Se é chyméra a Religião, se Jesus não é em realidade senão «o Christo», vão fóra tartufias, que não deshonram menos a uma nação que a um individuo; acabe-se de uma vez com *superstições* importunas e dispendiosas.

Mas se «o Christo» foi o Verbo; se o Verbo foi o sol; se o sol é ainda agora a vida do genero humano; se a Cruz é o unico pezo que faz crescer a quem a soffre; se na terra não ha luz senão a que vem de cima; se toda a negação expira nos labios de quem chega a ouvir como se amiudam os anhéritos do estertor, forcejae, forcejae para restituir, ó vós que ainda o podeis, ao santuario do Deus vivo os unicos sacerdotes que elle conhece, ao Povo os unicos oráculos em que elle pode crer, ás miserias o seu antigo e tão amado refugio, aos vicios e aos crimes o dique onde já tantas vagas suas rebentaram em flor, e refugiram.

¿Não é assaz amplo o thesoiro que entre as mãos tendes de destinos humanos?

¿Os exercitos e as armadas, os tribunaes, os governos, todas as magistraturas, todos os magisterios, todas as exacções, todas as administrações, não vos dão de sobejo com que pagar ou empenhar amizades, zelos, e serviços, sem ser mistér que o povo de Deus venha, escravo e deshonrado, desde a sua Jerusalem deserta e muda, carregar a pedra e a areia para o vosso arco de triumpho?

Rachel chorosa chora os seus filhos, e não quer consolada porque elles não existem para ella. Os moradores de Sião não entôam os seus inspirados canticos, porque os trasladaram para a beira dos rios de Babilonia. Ressuscitae para Rachel os seus filhos; reponde em Sião os seus moradores.

A voz grande que se ouve em Rama prantear pela noite muda, calar-se-ha. A Cidade santa restaurará as suas festas.

Não vos arreceeis de que, ferindo os levitas, e despedindo-os das vossas tendas para a da Arca santa, o exercito da vossa parcialidade, qualquer que ella seja, se torne mais fraco.

Pelo contrario: então é que a victoria, filha das benções da terra e do Ceo, ha-de poisar para sempre, como uma auréola, sobre a hasta do vosso estandarte, porque se dirá de toda a parte: «Eis ali os fortes, os que bastam per si para se defenderem. Eis ali os justos, a quem o Senhor outorgará dominação, porque elles lhe hão restituído os sacrificios.»

XXIV

Mas redescendâmos o estylo á lhaneza do nosso assumpto.

*

Logo que na legislação entrar mais *bom-senso* que *politica*, mais realidade que ficção, mais pensamento de semear que de ceifar, mais amor do homem que de homens, o recrutamento e a disciplina da milicia sagrada devolver-se-hão inteiramente, francamente, sem restricções mesquinhas e nocivas, das mãos profanas para as dos seus superiores e árbitros naturaes: os Prelados.

O Governo se gloriará de haver se desembaraçado de uma tarefa, de pouca importancia aos olhos mundanos, e todavia cheia de incerteza, e de responsabilidade incommensuravel. Gloriar-se-ha ainda mais, de haver facultado com a sua restituição o incremento da religiosidade; por ella o das virtudes domesticas; por ellas, o das virtudes politicas; por tudo, o da prosperidade do Estado.

Quando cada Bispo, maioral responsavel e zeloso de uma profusa grei, poder escolher por si mesmo, affeição de espaço, collocar por sua mão, os vigias de cada um dos seus rebanhos parciaes, ¿quem duvida de que então os desacertos nas ponderadas escolhas hão-de ser tão raros, como os acertos o são no actual systema, em que são as casualidades, quando não as affeições ou os interesses, que predominam?

*

Quanto aos Bispos (honra a quem a merece, e justiça a todos), as eleições do poder temporal teem merecido a geral approvação; teem recahido, pelo commum, em varões de mui notoria sciencia e prudencia, equidistantes dos dois oppostos fanatismos, concertados nos costumes, e zelosos discretamente.

Graças, graças ao poder temporal, que já deu o primeiro passo, passo de gigante, para a suspirada reformation. Agora os restantes hão de seguir-se, porque são consequencia.

Logo que soube, e quiz, prepôr ao Episcopado varões taes, logo que manifestou ao mundo que n'elles a todos os respeitos se fiava, tacitamente se obrigou a lhes repôr... (estas suas usurpadas regalias, ia eu dizer, e era um erro) estes seus onus, estes cahidos galhos da sua cruz, este accrescimo de trabalhos e mortificações, este para uma consciencia melindrosa martyrio das horas todas.

Seriam elles, elles mesmos, os Bispos, os que poderiam furtar os hombros a tão duro redobramento de carga, se a caridade, obrigada nos do seu officio, os não forçara a beijal-a com lagrimas, tomal-a com exultação, e seguir via pelas asperezas do Calvario para o Ceo.

*

; E que são em verdade os Parochos, ou antes: ; que foram os Parochos desde os antigos seculos da sua instituição, que foram, se não uns coadjutores dos Prelados maio-

res, para fazerem chegar até aos minimos e mais obscuros recatinhos das Diocéses a sua doutrina, a sua caridade, e os seus exemplos?

Pois que os olhos, os ouvidos, os passos, e as mãos, de um só, e quasi sempre velho e cansado, não podiam alcançar tão longe como o seu espirito; medicos de populosos hospitaes de almas (e de corpos tambem), não lhes chegando as forças para estarem dia e noite a todas as cabeceiras, contarem todos os gemidos, ministrarem todos os remedios, estudarem todos os symptomas, limparem todos os suores, padecerem em todos e com todos, segundo a maravilhosa expressão do Apóstolo das gentes; distribuíram em cada enfermaria quem os supprisse, quem os fizesse sempre estar presentes, quem em seu nome, e segundo a sua sciencia, receitasse e administrasse, e nos casos duvidosos os fizesse de subito acudir.

¿ Como póde portanto, quando militam as mesmas razões que presidiram á criação dos Parochos, consentir-se uma praxe, em que tudo vai falsificado?

Dar ao medico, para seus ajudantes, homens escolhidos por homens inexpertos e ignaros da sua arte, não pode ser; e não hade ser sempre; e cabe nos esperar que nem continuará a ser por muito tempo.

O Episcopado vai reassumir a sua autoridade imprescriptivel, o indispensavel respeito e obediencia dos seus primeiros subditos. Os presbytérios civis, hoje de tantos corvos e abutres, vão ser como essas torrinhas, que se branqueiam e se perfumam de

incenso para morada de pombas. As parochias reverdecirão: e florescerão, até ao possível auge, em creanças innocentes e instruidas, em adultos pios e laboriosos, em mulheres castas e amantes do seu lar e dos seus deveres, em velhos pacientes, resignados e conselheiros, em sólo bem cultivado e bem festivo; e o Throno se alegrará com os novos reflexos de ventura, que lhe virão de cada palmo da terra comprehendida no seu horizonte.

XXV

Não venha agora, no processo d'esta sanctificação, intrometter se o *Cardeal-diabo* do ciume, com máscara de amor da Liberdade. Ainda que a máscara é de vidro, já d'aqui lh'a havemos de quebrar nas mãos, batendo-lhe em cheio com tres nomes todos presados: França, Italia, Inglaterra.

*

¿Que nação mais ciosa das suas immuni-
dades, que a franceza? ¿Que nação menos
para consentir á Egreja o que de jus estric-
to lhe não compita?

Nenhuma.

Ora em França, bem sabemos todos que
são unicamente os Prelados os que formam
o seu Clero. Educam-n-o longamente. Ins-
truem-n-o copiosamente, por livros não es-
colhidos (como entre nós) pela Autoridade
civil, ainda que (de si se entende) sujeitos á
sua inspecção. Acostumam n-o ás praticas
do seu não facil ministerio. Estudam, pro-
vam, e contraprovam, a aptidão e especial

préstimo de cada um. Aproveitam só os que n'esse crivo pertinazmente bandejado sobre-nadaram; e outra vez os escolhem á mão, para os irem repartindo pelas Parochias do modo que mais aproveitem; pois de ver está, que, differindo em indole e circumstancias as povoações como os individuos, tal individuo, que em tal povoação quadrará á justa, a afortunará afortunando-se; n'outra, que menos lhe molde, valerá menos, trabalhando e padecendo mais.

*

O exemplo da Italia, tenho eu que ainda apérta melhor; porque, se lá os Bispos são independentes, como em França, para o provimento de suas egrejas, não é porque em mãos leigas esteja o sceptro do Estado. Ali o Sceptro é Bago juntamente.

*

Documento, porém, sobre todos frisante nos offerece por ultimo a Gran Bretanha.

Ali a Igreja Catholica, sem ser a do Estado, não protegida se não tolerada, não acarinhada se não temida pelo seu progressivo, cada vez mais rapido, mais assombroso, engrandecimento, gosa se, não obstante, por longa e pacifica posse, d'este seu não *privilegio*, se não *direito* essencial; e os seus Bispos são pelo menos tão independentes no tocante á cura de almas dentro de suas Diocéses, como dentro nas suas os proprios Bispos protestantes.

XXVI

Ora pois: logo que entre nós se houver perfeito d'este modo a regeneração do Clero pelos seus principes (unicos legitimos em tudo que ao seu ministerio se refere) cabe esperar que a optima parte das nossas populações ruraes se ha-de ir tambem insensivelmente regenerando, e que a minha gente de S. Mamede do Monte será querida, e comprehendida até por cortesãos, quando sahirem a folgar no campo algum estio.

Para então é que este livrinho, semelhante aos frutos que amadurecem em casa e ás escuras, ha-de ter para mais alguem o sabor que eu já lhe tomo.

*

Se elle consegue, para além das raias da minha expectação, fazer com que um só captivo da Cidade cobre amor á vida solitária, ou que um unico solitário aprenda a conhecer alguma parte da sua encoberta bem-aventurança, já não trocarei o pobre gosto de o ter escrito, pelos maiores triumphos literarios.

FIM DO PROLOGO

Notas de Castilho a este Preambulo

NOTA I

Fontes de estudo

Como, durante a minha estada na serra, me não passava pela mente que houvesse algum dia de bosquejar esta humilde Odysseia dos sitios e gente d'ella, nada trouxe apontado a tal respeito. Revolvendo as minhas memorias não escritas, achei n'ellas consideraveis lacunas, mormente no tocante á topographia, que eu desejava (quanto dado me fosse) completar. N'esta pressa me soccorri á officiosa amisade do actual Prior de S. Mamede da Castanheira, o Rev.^{do} Padre Antonio Jozé Rodrigues de Campos, a cujo zelo devo o ter podido apresentar menos imperfeito o meu painel, em que faltará tudo, á excepção de verdade nas coisas, e nos retratos parecença.

NOTA II

Parochos

Na generalidade que estabeleço, por muito convencido, caberá fazer algumas gloriosas excepções; e, sem ir mais longe, o meu Pa-

rocho, n'esta freguesia de Santa Isabel ¹, o Rev.^{do} Padre Jozé Jacintho Tavares, é varão de copiosas Letras, tanto sacras como profanas, de sãos costumes, sobredoirados de indole sociavel e amena, e incançavel na caridade. As reparações e embellezamentos, com que se tem remoçado o templo em que elle serve, nada são comparados com os soccorros de pão, de letras, e de instrucção christan e civil, que já começam a disfrutar os indigentes da sua freguesia. Largos são ainda os seus projectos; ajude-o a Providencia; deixará formoso exemplo aos do seu officio, e muita saudade filial de mulheres e homens prestaveis, em que elle haverá transformado, pela educação, creancinhas ainda hontem desamparadas, e a pique de perdimto. Não quiz perder este lanço de ajudar com um pequeno brado o clamor da gratidão popular, que algum dia ha-de ser alto.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

¹ Castilho morava então na rua de S. Marçal.

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL
Sociedade editora



LIVRARIA MODERNA
96-RUA AUGUSTA-LISBOA